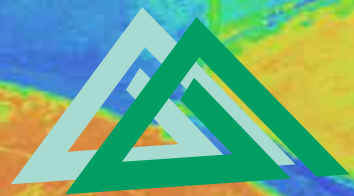


# anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente



Edição Trimestral n.º 26 • 3€  
Outubro/Novembro/Dezembro 2014

6

**Em Foco: Tecnologia e Inovação associada ao sector agroflorestal**

18

## ACTUALIDADES

Orçamento de Estado:  
Impactos no sector agrícola e florestal

24

## OPINIÃO

Pinheiro Bravo como opção florestal

22  
26

## ASSOCIADAS

• Terra Team  
• Silvapor





**Pedro Serra Ramos**  
Presidente da Direcção

# O tempo das grandes mudanças???

**O ANO DE 2014** está a chegar ao fim, e com ele as incertezas do futuro do Desenvolvimento Rural.

O ano começou com algumas esperanças, pois apesar de ser o ano de arranque do novo Quadro Comunitário de Apoio, que como sabemos, em regra geral, traz um hiato no investimento do sector primário, foi criada a figura do Regime de Transição, que permitiu a realização continua de projectos.

Infelizmente foi “sol de pouca dura”. Sem que nada o fizesse prever, o Regime de Transição foi suspenso, e por arrasto, centenas de candidaturas ficaram por concretizar, instalando-se uma vez mais a dúvida e o descrédito.

As atenções viram-se agora para 15 de Novembro, prazo dado pelo Governo para a abertura do novo Programa de Desenvolvimento Rural. No entanto, pouco se conhece das medidas já aprovadas por Bruxelas. Os agentes vêem-se uma vez mais afastados de todo o processo, prevendo-se que infelizmente as medidas possam não representar as necessidades concretas dos sectores para as quais foram “desenhadas”.


A ANEFA faz por isso um apelo aos seus Governantes. Como única representante dos prestadores de serviços ao mundo rural, e atendendo a que a sua modernização passa pelo recurso a empresas com capacidade técnica para responder aos diferentes desafios, permitindo dessa forma uma maior racionalidade na utilização dos recursos e garantindo uma maior produtividade, consideramos essencial que as propostas de portaria sejam conhecidas

*A ANEFA faz um apelo aos Governantes... Consideramos essencial que as propostas de portaria sejam conhecidas o quanto antes, e que sejam objeto da devida auscultação aos agentes do sector. Lembramos que nos anteriores quadros comunitários, algumas incongruências poderiam ter sido evitadas...*

o quanto antes, e que sejam objeto da devida auscultação aos agentes do sector.

Lembramos que nos anteriores quadros comunitários, algumas incongruências poderiam ter sido evitadas se todos os agentes fossem considerados no comité de acompanhamento. Lembramos também que as empresas associadas da ANEFA desenvolveram um papel primordial quer na divulgação das diferentes medidas quer na ajuda à sua implementação que depende, e muito, da iniciativa privada.

E porque de facto, um novo ano se avizinha, nesta edição damos a conhecer o Orçamento de Estado para 2015, no que concerne ao sector florestal e agrícola. Numa avaliação primária, ressaltamos o impacto nulo que uma vez mais o Fundo florestal Permanente terá sobre o sector, e a infeliz, senão caricata questão, das carrinhas 4X4 serem consideradas na sua totalidade veículos de turismo, e estarem taxadas ao mesmo nível dos helicópteros ou barcos de recreio! Já tivemos oportunidade de alertar para mais este constrangimento inerente ao sector, que se prende com impossibilidade de deduzir o IVA das carrinhas pick-up, principal meio de transporte das empresas agrícolas e florestais, não podendo a ANEFA de deixar de demonstrar a sua preocupação e sentido de injustiça para com quem realmente necessita deste tipo de veículo para trabalhar e que se vê agora com mais um encargo alheio ao correto desenvolvimento da sua atividade.

Cá estaremos, como sempre, para lutar pela defesa dos interesses dos nossos associados, e 2015 não será exceção... Até para o ano! 

# Conteúdos



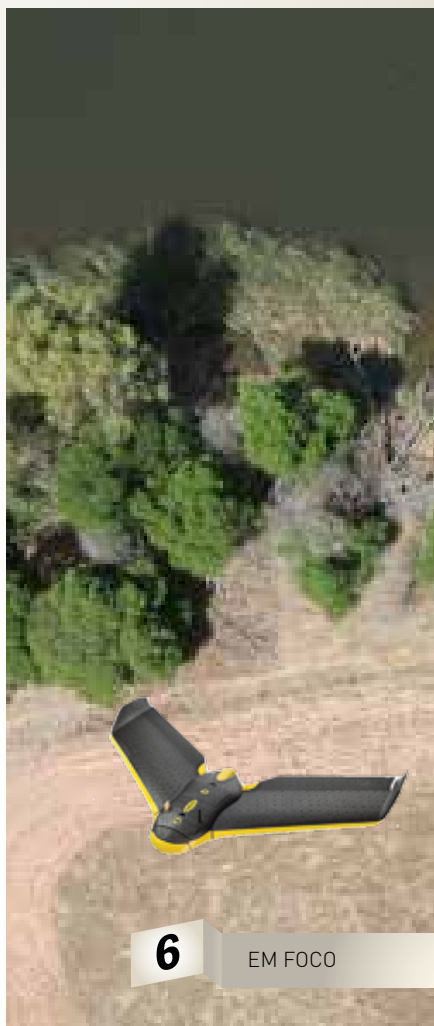
18

ACTUALIDADES



24

OPINIÃO



6

EM FOCO

## Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR



Rua dos Arneiros, 72 A C/V A  
1500-060 Lisboa  
Telef.: 214 315 270  
Fax: 214 315 271  
Telm.: 912 545 930  
E-mail: geral.anefa@gmail.com  
Site: www.anefa.pt  
NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRECTOR REDACÇÃO

e Coordenação

Eng.ª Joana Faria

joanafaria.anefa@gmail.com

PUBLICIDADE, DESIGN  
E PRODUÇÃO GRÁFICA



BLEED – Publicações e Eventos  
Av. da República 41, 3.º Andar  
Escritório 305  
1050-187 Lisboa  
Tel.: 217 957 045  
E-mail: info@bleed.pt  
www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Gráfica, Lda.

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC

(Entidade Reguladora Comunicação)  
125448

PREÇO

3€

“Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”  
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

## Índice

### Editorial

### Em Foco

Tecnologia e Inovação associada ao sector agroflorestal

### ANEFA

### Actualidades

Orçamento De Estado: O que espera o sector agrícola e florestal em 2015

### Associadas

TerraTeam

3

### Opinião

O pinheiro bravo como opção de desenvolvimento florestal

6

### Associadas

SILVAPOR - Agricultura e Silvicultura Lda

16

### Eventos

18

### Legislação

22

### Listagem Associadas

24

26

28

30

32



# JOHN DEERE



📍 **PINTO & CRUZ** Motores e Equipamentos  
[www.pintocruz.pt](http://www.pintocruz.pt) • 707 225 500

# Tecnologia e Inovação associada ao sector agroflorestal

## TerraDrone – de “olhos” postos mundo rural

### PORTUGAL E O NOVO RURAL

Portugal atravessa neste momento um período de mudança. Numa altura em que é evidente um aumento generalizado da actividade rural, multiplicam-se os bons exemplos de gestão florestal e agrícola. A palavra sustentabilidade começa a fazer parte do vocabulário dos empresários, a preservação dos recursos naturais tornou-se um tema transversal a diversos sectores, e caminha-se a passos largos para a incorporação de novas tecnologias na gestão de espaços florestais e agrícolas. Assim, com a aprendizagem do passado e olhos no futuro, o sector cresce atento ao que de novo se faz na Europa e no Mundo.

### A ANÁLISE ESPACIAL

De braço dado com este novo vigor da actividade agro-florestal está a análise espacial do território. De facto, a disponibilização generalizada de imagens satélite em aplicativos como o Google Earth, além do uso massificado do sistema GPS, trouxeram uma nova ferramenta de trabalho até aos proprietários, produtores e consultores. A análise espacial é agora uma componente essencial na monitorização e acompanhamento de uma floresta ou terreno agrícola, tanto na componente de gestão como na componente ambiental e de ordenamento do território. A incorporação destas perspectivas geográficas e da respectiva cartografia temática está cada vez mais presente nos instrumentos de gestão territorial (nacional, regional e municipal), como aliás já era o caso dos Planos Directores Municipais, dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal ou da Cartografia de Risco de Incêndio, entre muitos

outros. A gestão espacial ganha maior importância no caso de áreas de grande dimensão. Percorrer um terreno florestal denso, acompanhar uma cultura de vários hectares ou mesmo monitorizar espaços com grandes declives, pode tornar-se uma tarefa com elevados custos associados, morosa e pouco eficaz. As imagens satélite, que já começam a ter uma boa resolução (até 40 cm), são por vezes disponibilizadas gratuitamente mas não estão actualizadas, sendo o seu uso e aplicação limitadas.

### DRONES: A REVOLUÇÃO NÃO-TRIPULADA

De modo a fazer face a esta necessidade de gestão espacial, um novo equipamento está a ser utilizado recorrentemente na gestão de espaços agrícolas e florestais: os aviões não-tripulados, vulgarmente chamados drones. Apesar de não ser novidade, a utilização destes aviões não-tripulados surge agora como uma ferramenta acessível a tudo e todos, dando resposta às dificuldades e custos associados à aquisição de fotografia aérea detalhada e actualizada. As aplicações são inúmeras e frequentemente é notícia uma ideia inovadora, uma nova metodologia ou uma nova aplicação.

### TERRADRONE – MAPEAMENTO AÉREO VIA AVIÃO-NÃO TRIPULADO

É neste contexto de inovação que nasce a terraDrone, empresa dedicada ao mapeamento aéreo via drone e à produção de fotografia aérea de alta precisão, topografia e análise da vegetação, entre outros. A terraDrone tem como missão apoiar a gestão e monitorização agrícola, florestal e ambiental, assim como o cadastro e

ordenamento do território, através da captação de fotografia aérea (cor real e infravermelho) e levantamento aero-topográfico. Com recurso ao avião, a aquisição de imagens e dados de elevado grau de detalhe e precisão faz-se de uma forma rápida, eficaz e com custos reduzidos por hectare.

Imagem 1



Equipado com GPS e sensores específicos para a análise da vegetação, o avião não-tripulado da terraDrone permite sobrevoar dezenas de hectares em poucos minutos. Por exemplo, em condições normais, uma propriedade de 50 hectares demora cerca de 20 minutos a ser cartografada com uma resolução de 4 cm por píxel. Isto significa que conseguimos ver as folhas de uma videira, contar os pés que vingaram numa plantação florestal ou mesmo medir qualquer distância com um erro máximo de 5 centímetros.

Imagem 2 - Comparação imagem via drone com imagem Google Earth





Desta forma, a terraDrone actua em três dimensões de apoio à tomada de decisão:

- 1) Captação de fotografia aérea com três diferentes sensores;
- 2) Topografia do terreno;
- 3) Análise do vigor da vegetação;
- 4) Produção cartográfica e cadastro rústico.

### FOTOGRAFIA AÉREA DE COR REAL

A partir de um simples voo e das fotografias captadas, é gerado um mosaico georreferenciado da área sobrevoada.

**Imagem 3**



O facto de estar georreferenciado permite a sobreposição de várias camadas de informação, permitindo a visualização de um terreno agrícola e florestal em Google Earth ou nouro sistema de informação geográfica. Deste modo, o gestor da informação pode consultar os dados e sobrepor a imagem ao tipo de solo, sistema de rega, topografia ou qualquer outro tipo de informação, desde que esteja também georreferenciada.

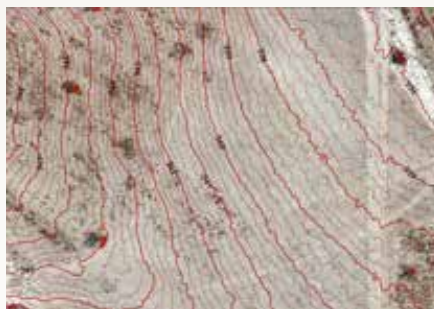
### TOPOGRAFIA VIA AVIÃO NÃO-TRIPULADO

Outro produto gerado pelo voo é a topografia do terreno. Através de um processo estéreo-fotogramétrico, é gerada uma nuvem de pontos com a coordenada x, y e z, obtendo assim a altimetria do terreno – com e sem a vegetação acima do solo. Em média,

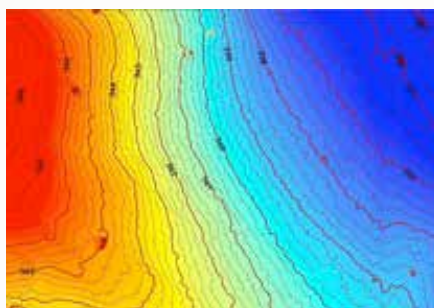
são gerados cerca 30 pontos por metro quadrado, atingindo uma precisão de poucos centímetros.

A partir desta nuvem de pontos, podemos gerar 3 tipos de produtos: as curvas de nível com um intervalo de 10 cm, 25 cm ou 1 metro, o modelo digital de terreno e o modelo 3D.

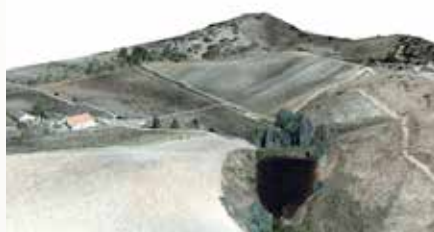
**Imagem 4 – curvas de nível**



**Imagem 5 – modelo digital de terreno**



**Imagem 6 – modelo 3D**



### ANÁLISE ESPACIAL DA VEGETAÇÃO COM SENSORES DE INFRAVERMELHO

No sentido de acompanhar de perto a evolução do coberto vegetal, de garantir a sustentabilidade e minimizar o impacto ambiental, a terraDrone trabalha com dois sensores de infravermelhos, além do sensor de cor real, que possibilitam a captação de informações sobre o estado vegetativo da planta, seja ela uma cultura temporária, permanente ou florestal. O princípio é simples: quanto mais clorofila uma folha tem, mais saudável a planta está, e mais luz reflecte.

### O que são “Drones”?

“Drone” tem origem numa palavra inglesa e define uma categoria de aeronaves ou veículos aéreos não tripulados, controlados remotamente por meios electrónicos e computadorizados. É uma tecnologia em grande expansão com enorme potencial nas mais diversas áreas.

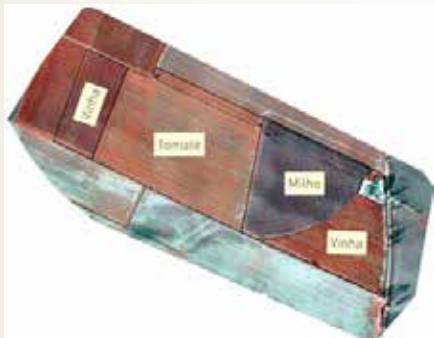
Por outro lado, as plantas reflectem a luz com mais intensidade na região dos infravermelhos, informação esta que muitas vezes não é visível a olho nu. Assim, sobrevoando um coberto vegetal com um sensor de infravermelho instalado no avião, conseguimos captar essa luz reflectida e mapear o vigor da vegetação, o défice hídrico ou outro tipo de informação. Esta análise espacial da vegetação, conjugada com a topografia do terreno, tem inúmeras aplicações, ilustrando assim o avanço tecnológico cada vez mais acessível aos intervenientes do sector florestal e agrícola. São exemplos destas aplicações a agricultura de precisão, a avaliação da quantidade de biomassa presente numa determinada área florestal ou agrícola, a identificação e monitorização de pragas e doenças, ou mesmo o planeamento e cadastro rústico, entre muitos outros.

### CASO PRÁTICO - APOIO À AGRICULTURA DE PRECISÃO

A Agricultura de Precisão tem como objectivo identificar, numa mesma cultura ou terreno, áreas homogéneas quanto às necessidades de água, nutrientes ou combate e prevenção contra pragas e doenças. Esta divisão permite criar zonas diferenciadas quanto à aplicação de recursos ou fitofármacos, o que se traduz por uma minimização do impacto ambiental, gestão optimizada da rega e fertilização, e a consequente diminuição dos custos de exploração. Podemos ver, no exemplo abaixo, três culturas diferentes: vinha, tomate e milho. Este voo foi realizado no Cartaxo, em finais de Outubro. O milho já se encontrava seco, a vindima já tinha sido realizada e o tomate apanhado.

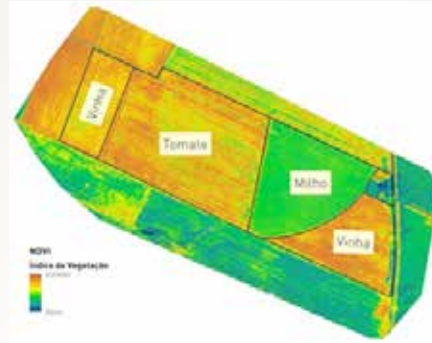
**Imagem 7**

A partir do sensor de infravermelho, capta-se a quantidade de luz refletida em cada uma das culturas. A gama de vermelhos varia de cultura para cultura, dependendo do tipo de folhas e da densidade de pigmentos fotossintéticos. Por outro lado, dentro de cada cultura, observam-se variações na mesma gama de vermelhos, variação esta que indica diferenças no coberto vegetal.

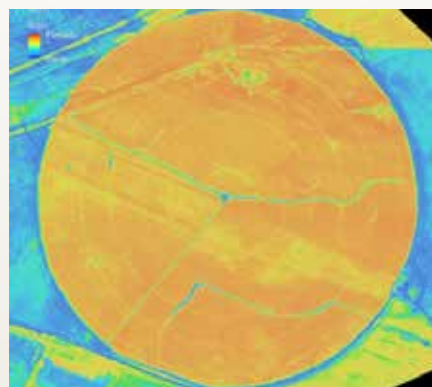
**Imagem 8**

De modo a proceder a análise da imagem, recorre-se a índices de vegetação. Estes foram criados no intuito de salientar diferenças de cor numa mesma cultura e identificar assim determinadas ocorrências e variações de vigor. A partir destas variações, conseguem-se visualizar manchas de vegetação com défice hídrico, défice de nutrientes, pragas e doenças ou outros. Assim, apesar de cada cultura usar um índice de vegetação adequado às suas características, neste caso e para efeitos demonstrativos, usou-se o NDVI, cuja utilização se encontra bastante generalizada. O vermelho da imagem abaixo indica as áreas de máximo vigor e o verde \ azul as áreas menos vigorosas. A partir daqui, cada cultura poderá ser segmen-

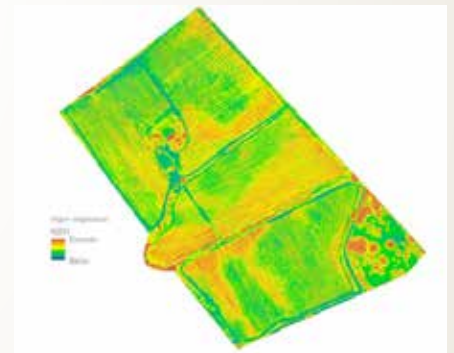
tada em unidades de gestão, em que cada unidade poderá posteriormente ser analisada quanto às necessidades de rega, fertilização e aplicação de fitofármacos para combate ou prevenção de pragas e doenças.

**Imagem 9**

Na imagem acima podemos ver a parcela de milho seca, logo sem qualquer reflectância, devido ao facto do voo ter sido feito em Outubro. Também, dentro da parcela de tomate, observam-se variações que podem ser justificadas pelas características do solo, deficiência de nutrientes ou outro. A partir desta observação, é necessário recolher amostras de solo e das plantas e verificar o que justifica esta variação dentro da mesma cultura. A seguinte imagem mostra um pivô de rega de milho, processado a partir da imagem de infravermelho de um voo realizado em Agosto. O mapa de vigor NDVI permite observar uma mancha de menor vigor a atravessar o pivô. A partir daqui, formula-se a hipótese de que uma linha de água está a atravessar esta área, valida-se a informação no terreno e procede-se à respectiva correcção com vale de drenagem ou outro.

**Imagem 10**

Noutro caso de estudo em vinha, criou-se um mapa de variabilidade espacial, também com recurso ao NDVI. Porém, apesar do princípio ser o mesmo, esta cultura requer uma atenção muito mais cuidada e um profundo conhecimento do histórico do terreno quanto à ocorrência de pragas e doenças. Cada casta responde de forma diferente à rega, à exposição solar e ao tipo de solo, pelo que as elações a retirar são mais complexas. Neste caso, as zonas mais vigorosas correspondem a pontos de acumulação da água, mas também a áreas onde o arejamento não é tão eficaz, o que provoca um aquecimento mais acentuado. Por estas razões, as aparentes zonas mais vigorosas correspondem a zonas com fortes ataques de míldio, entre outros agentes nefastos à produção vitícola. Desta forma, o que à partida indicava uma área de maior vigor era na realidade uma área de elevada susceptibilidade ao aparecimento de míldio, que deverá ser segmentada, vigiada e tratada com maior atenção.

**Imagem 11**

Deste modo, a terraDrone consegue criar um mapa de variabilidade espacial para um determinado coberto vegetal, que servirá como ponto de partida para uma análise cuidada da exploração agrícola, e como ferramenta de gestão para proprietários, produtores e consultores. No entanto, é necessário um profundo conhecimento do terreno para proceder a uma análise precisa e à posterior segmentação em unidades de gestão.

#### **APOIO À GESTÃO FLORESTAL**

Os espaços florestais são, à partida,

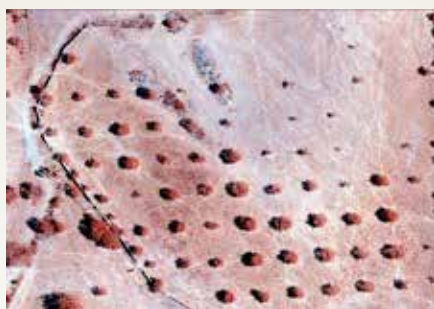


sistemas mais difíceis de acompanhar e monitorizar. Tal deve-se ao crescimento mais lento mas também às características das próprias plantações, geralmente de maior dimensão, muitas vezes de difícil acesso e nalguns casos de elevada densidade. Por outro lado, a crescente homogeneidade das florestas portuguesas leva a uma maior susceptibilidade a ataques generalizados de pragas e doenças, que podem alastrar-se rapidamente se não forem detectadas a tempo. Ao monitorizar espaços florestais – plantações ou regeneração natural - com um avião não-tripulado, é possível 1) mapear áreas muito extensas em alguns minutos, 2) aumentar a frequência de monitorização para níveis diários ou ainda mais frequentes, 3) quantificar a biomassa acumulada através da altimetria e imagens captadas, 4) identificar pragas e doenças através do sensor de infravermelho, que salienta na imagem espécimes menos vigorosos, 5) monitorizar a distância de árvores a infraestruturas como redes viárias, casas ou outros, para protecção e prevenção de incêndios, 6) identificar espécies florestais com base na cor e distribuição da copa, 7) medir a taxa de sucesso de uma plantação, entre muitos outros.

**Imagem 12 - Sobreiro doente**



**Imagem 13 – Diferente vigor em azinheiras**



**Imagem 13A – Monitorização de uma plantação florestal**



Quanto ao inventário florestal, a terraDrone está a colaborar com um grupo de investigação para desenvolver novas metodologias de quantificação de biomassa e volume de madeira em pé. Para o efeito, estão neste momento a ser realizados vários ensaios de campo que vão permitir complementar a cartografia de espaços florestais com medições de campo. Deste modo, esta nova metodologia permitirá cruzar métodos tradicionais com a imagem de alta resolução, que permite contar as árvores em pé, medir a dimensão da copa e conhecer a altura das árvores, entre outros. Além disso, como foi referido acima, é possível num só voo conhecer estes parâmetros e ainda identificar potenciais focos de pragas e doenças, o que levará a uma monitorização mais cuidada e frequente destes espaços.

**OUTRAS APLICAÇÕES: AMBIENTE, CARTOGRAFIA E CADASTRO**

Apesar de haver inúmeras aplicações em diferentes situações, a terraDrone dedica-se, como foi referido, aos espaços florestais e agrícolas, mas também ao ambiente e ordenamento do território. Dentro destas áreas de actuação, faz-se de seguida uma breve abordagem às vantagens que esta tecnologia traz à gestão ambiental, à cartografia e ao cadastro, quer pela facilidade de monitorização, quer pela elevada precisão dos dados. A nível ambiental e da conservação, é possível mapear uma determinada área de estudo, criando assim uma base para uma análise multi-temporal que permite uma monitorização dos impactos ambientais a longo prazo (como é o caso de um habitat protegido, de uma reserva natural ou da captação de azoto e carbono). Um caso prático é por exemplo a monitorização de uma linha de água e da respectiva vegetação ripícola, que muitas vezes sustenta fisicamente as margens e constitui um abrigo e fonte de alimento para inúmeras espécies animais que encontram abrigo nestas áreas.

**Imagem 14**



Quanto à cartografia, a partir da fotografia aérea e da topografia, é ainda possível produzir mapas de qualquer local de estudo – florestal, agrícola,

ambiental ou outro - nomeadamente o mapa de ocupação de solo, a carta de declives, ensombramento ou exposições. Estes mapas criam uma base sólida para o planeamento de uma plantação agrícola, na escolha da melhor vertente de exposição de uma dada cultura, ou mesmo na determinação da taxa de sucesso de uma plantação florestal para efeitos de re-tanchar, entre muitos outros.

**Imagem 15**



O cadastro é uma das ferramentas essenciais ao ordenamento do território, visto permitir acompanhar o regime de propriedade e atribuir responsabilidades na gestão de dado espaço, além de permitir um planeamento cuidado por parte das autoridades responsáveis pela gestão do mesmo.

**Imagem 16**



Desta forma, o cadastro rústico é uma componente incontornável na gestão de espaços agrícolas, florestais ou outros. É o caso das ZIF – Zonas de Intervenção Florestal, áreas de grande dimensão com o objectivo de in-cutir às propriedades florestais uma gestão conjunta. Aqui, o cadastro de terrenos florestais constitui uma base de dados essencial ao ordenamento destes espaços. É a partir dela que se organiza o território, intervém nos

espaços para a prevenção de fogos florestais e planeia novas plantações, entre outros. Assim, o recurso a avião não-tripulado permite identificar os limites das propriedades constituintes da ZIF com elevada precisão, mas também medir as áreas dos terrenos, quantificar a biomassa e combustível acumulado, identificar áreas prioritárias a limpar, verificar distâncias de segurança a habitações ou outras infraestruturas, entre muitos outros.

#### **MAPAS ONLINE E A GESTÃO REMOTA DE DADOS**

Por forma a acompanhar os avanços tecnológicos e as necessidades dos clientes, a terraDrone disponibiliza também os dados numa plataforma online. Trata-se de uma forma dos gestores \ consultores terem acesso à fotografia aérea, topografia e outros dados de forma permanente e sem recurso a softwares caros e que carecem de formação. Assim, cada cliente consegue trabalhar num sistema de informação georreferenciado onde pode, por exemplo, desenhar os limites de um terreno, dimensionar uma plantação, marcar compassos de plantação e aceder a estes mesmos dados através de um telemóvel ou qualquer outro dispositivo portátil, quer em gabinete, quer no terreno.

**Imagem 17**



#### **CONCLUSÃO**

O avião não-tripulado permite obter uma fotografia aérea georreferenciada do território em estudo, a sua topografia e ainda a análise da vegetação acima do solo, com elevado grau de detalhe e precisão.

A facilidade e rapidez com que é possível mapear áreas pequenas ou de grandes dimensões faz com que seja a ferramenta ideal para dar resposta a necessidades de monitorização frequentes, à quantificação de biomassa vegetal, à gestão otimizada de um terreno agrícola (criação de unidades de gestão), e finalmente à organização do território através da criação de cartografia e cadastro para um planeamento adequado e eficaz.

Assim, através de diferentes tipos de tecnologia e instrumentos de monitorização e medição, é possível uma gestão de dados otimizada de cada espaço agro-florestal, habitat protegido ou outro, disponibilizando a informação aos proprietários, gestores e empresários numa plataforma online, para uma tomada de decisão adequada a todas as situações – remota ou localmente.

A terraDrone está neste momento a estabelecer parcerias e protocolos de colaboração com diversas entidades, sejam elas ambientais, municipais, associações florestais ou agrícolas, empresas de consultoria e projectos ou mesmo gestores que queiram tirar o máximo partido da recolha de dados da sua exploração. Para mais informações, consulte a nossa página em [www.terradrone.pt](http://www.terradrone.pt) ou coloque a sua questão directamente em [info@terradrone.pt](mailto:info@terradrone.pt).

## **Trimble Forestry**

**REPRESENTADO** pela FORESTFIN em Portugal, numa parceria com a Pedro Santos, Lda., o TRIMBLE FORESTRY, realiza, em tempo real, a gestão operacional de todas as atividades desenvolvidas na floresta. Representa o que se pode designar como FLORESTA CONECTADA.



O TRIMBLE FORESTRY permite, a partir de um planeamento rigoroso das operações, evitar gastos supérfluos, proteger zonas sensíveis e gerir da melhor forma o aproveitamento dos

produtos florestais, contribuindo dessa forma para a gestão florestal sustentável.

A solução TRIMBLE FORESTRY divide-se em três produtos diferentes:

- o SOLO Forest,
- o TimberPilot,
- o CENGEA ENTERPRISE SOFTWARE.

O SOLO Forest é o único software de mapeamento de base GIS projetado especificamente para aplicações florestais. Ele combina a flexibilidade comprovada do SOLO Field com um interface objetivo que torna fácil o acesso às funções que mais utiliza.



O TimberPilot permite a otimização da exploração florestal através de um planeamento prévio das operações de exploração, que através da georreferenciação dos equipamentos que o utilizam garante o controle exímio das operações. Dessa forma o operador sabe que está a trabalhar na parcela correta e sempre que se aproxima de limites ou de áreas sensíveis, previamente definidas, o instrumento emite um sinal sonoro. Pode-se assim evitar operar em áreas sensíveis do ponto de vista ecológico, em áreas onde a segurança do operador e da máquina poderão estar em risco, evitar a aproximação em demasia das árvores que se pretendem preservar, etc.. Ao recolher e mostrar todos os pontos por onde o equipamento circulou permite obter os rendimentos dos equipamentos e ajudar o operador na tomada de decisões, sobretudo quando estamos a falar de distâncias de recheia. É totalmente compatível com o SOLO, permitindo a utilização da mesma cartografia de base para

[www.herkulis.pt](http://www.herkulis.pt)



Corta Mato CAFR/2



Destroçador TLSP



Corta Mato CAVR/FE



Destroçador DR



Destroçador TRB



Destroçador TRP



Guincho Florestal 2255 G



Guincho Florestal 35 80Pro


 **herkulis**  
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234.543.222  
Fax 351.234.543.666  
Telex. 351.919.052.777 | 912.550.955  
Quinta da União (Alb-a-Nova) - Ap. 92  
3850-501 BRANCA ALB - Albergaria-a-Velha - PORTUGAL

todas as operações. Permite manter registos precisos das áreas exploradas, tornando-se numa ferramenta essencial para a gestão sustentável da floresta através do planeamento de futuras intervenções. O mesmo instrumento, com a mesma informação, pode ser utilizado em diferentes equipamentos.

O CENGEA ENTERPRISE SOFTWARE é um software que permite toda a ges-

tão da empresa florestal. Desde a gestão do património florestal à gestão dos subcontratos com os empreiteiros, o CENGEA permite em tempo real a gestão rigorosa quer do crescimento dos povoamentos, quer das operações de plantação e manutenção, quer das operações de exploração florestal e toda a logística associada, sempre assente na cartografia georreferenciada e na localização das diferentes fren-

tes de trabalho. Permite ainda uma gestão dos consumos e rendimentos, tornando-se fundamental para as empresas que operam a diferentes níveis em várias frentes de trabalho. Para gerir de forma sustentável é preciso conhecer todos os detalhes quer ao nível do património quer ao nível das operações realizadas no mesmo. O CENGEA permite a sua realização em tempo real. 

## Rustechwood – O sistema de diligência devida

**SABIA QUE** todos os operadores, que, a partir de Portugal, coloquem pela primeira vez madeira ou produtos derivados da madeira no mercado interno da União Europeia são obrigados a possuir um Sistema de Diligência Devida.

O sistema Rustechwood cumpre com os requisitos exigidos por lei:

- Informação sobre o fornecimento pelo operador;
- Avaliação de risco;
- Limitação e mitigação dos riscos.

O Rustechwood assenta na Plataforma Rustechworld onde, após uma análise de risco, fica armazenada toda a informação referente à exploração de cada Unidade de Gestão.

A Plataforma permite a organização da informação por Unidade de Gestão e associar todo o tipo de cartografia às áreas em execução, bem como todo o tipo de documentos que comprovam a origem dos produtos florestais.


O Rustechwood permite trabalhar em simultâneo vários tipos de produtos, provenientes ou não da mesma Unidade de Gestão – rolaria, diferentes tipos de madeira, diferentes espécies, biomassa, etc..

Com o Rustechwood consegue-se identificar a cada momento o operador associado à operação em causa permitindo assim a responsabilização de cada carga de produtos florestais.

Ao trabalhar ao nível da Unidade de Gestão o Rustechwood permite criar um registo histórico sobre o trabalho nela efectuado, que pode ser utilizado no futuro para melhorar a produtividade das operações.

### A PRECISÃO AO SERVIÇO DA RECOLHA DE DADOS

A FORESTFIN representa em Portugal a conceituada marca e instrumentos e equipamentos de recolha de dados de inventário MASSER PRECISION, de origem finlandesa.

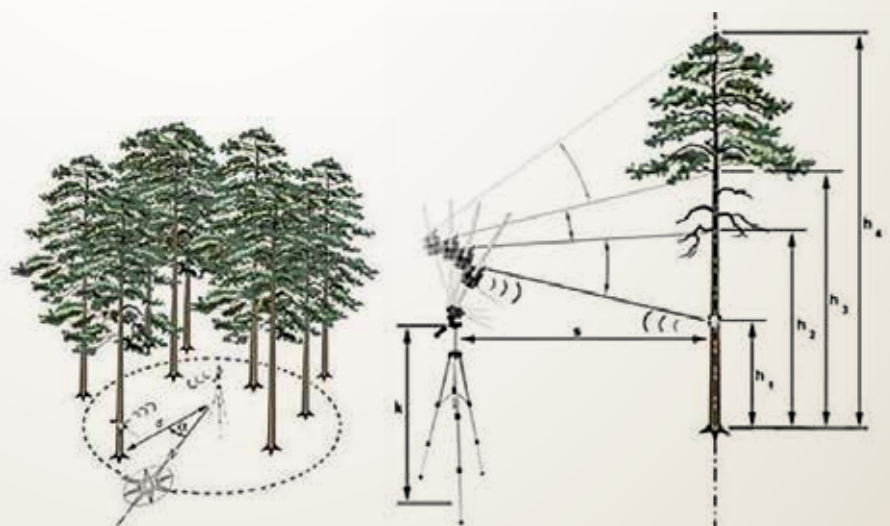
Desde a simples suta ao dendrómetro mais preciso, a MASSER PRECISION desenvolveu a tecnologia mais precisa para a recolha de dados - Área Basal do Povoamento, Medição de Volume em Pilha, Altura das árvores, Distância, Diâmetro das árvores e dos toros, Calibração de Cabeças Processadoras, Conversão Volume/Peso, Medição de toros, Instalação de Parcelas de Inventário com apenas um operador, controlo de stocks, etc. com georreferenciação e transmissão de dados via Bluetooth. 



**MASSER**  
PRECISION



### O CONTROLO TOTAL COM O MAIS ELEVADO NÍVEL DE PRECISÃO A BAIXO CUSTO



## JOHN DEERE IT4

# Novos autocarregadores florestais John Deere



**UM GRANDE** Forwarder é a soma das suas partes, o resultado de detalhes inovadores e conhecimentos em engenharia.

Os Forwarders IT4 apresentam melhorias a nível do motor, ergonomia da cabine, sistema de controlo, quadros e estruturas, sistema de transmissão e manuseamento da grua.

### **MAIS POTÊNCIA E BINÁRIO, MENOS EMISSÕES**

Estes Forwarders são equipados de fábrica com o motor John Deere PowerTech™ Plus, que respeita a regulamentação de emissões EPA Interim Tier 4 (IT4)/EU Stage IIIB.

Simple de operar e manter, disponibiliza mais potência e binário, maior eficiência no consumo, fiabilidade, baixo custo de manutenção.

Realçamos: aumento de potência do motor em 7%; binário aumentou 11%; refrigerador com maior capacidade e ventilador hidráulico reversível (permitindo maior eficácia na limpeza); filtro de ar PowerCore™ e ATD (dispositivo de pós-tratamento dos gases de escape tais como filtro de partículas Diesel (DPF) e catalisador de oxidação Diesel (DOC) para redução de emissões).

### **MAIS RENDIMENTO, MENOS VIBRAÇÃO**

As inovações do software exclusi-



vo John Deere oferecem um melhor controlo para maior rendimento, SBC (Smooth Boom Control) refina o movimento da lança e pinça quando inicia e pára o movimento, eliminando a vibração, os movimentos bruscos e prolongando a vida útil do amortecedor da pinça e outros componentes da lança.

SBC vem de série nos novos Forwarders John Deere via sistema de controlo TimberMatic F-12. O opcional IBC (Intelligent Boom Control) permite ao operador direccionar o alcance e altura da ponta da lança paralela ao chão, com a utilização de dois joysticks. Sensores adicionados amortecem e protegem a lança principal e extensões hidráulicas para maior vida útil.

### **VISIBILIDADE TOTAL**

A cabine nivelante e rotativa, fornece 360 graus de visibilidade sobre o local de trabalho e os movimentos da grua, tornando-se mais segura e eficiente. A visibilidade foi reforçada por uma câmara retrovisora, janelas de policarbonato extensas e grande pára-brisa de série e limpadores colaterais opcionais; luzes de trabalho poderosas de halogénio ou conjuntos de LED opcionais; um clique permite 90° de rotação lateral para um bom funcionamento e visibilidade de condução.

Além de uma grande máquina terá também acesso ao serviço pós-venda da PINTO & CRUZ MOTORES E EQUIPAMENTOS que inclui manutenção, peças e apoio à formação do operador. 🌱

### **VALTRA**

O único fabricante de tractores da região Nórdica



### **DOS NÓRDICOS**

Anos de trabalho duro nos campos, nas fazendas e nas florestas combinado com Investigação & Desenvolvimento

inovadora fizeram os tractores Valtra robustos e ágeis. Enfrentaram chuva e sol, calor extremo do sul e frio ártico na nossa base na Finlândia e noutras



latitudes do mundo. As nossas experiências não só nos tornam confiáveis como também nos tornaram totalmente adaptáveis às novas necessidades de prestação de serviços na agricultura e na silvicultura.

Seja nas tarefas que envolvem a produção leiteira, o cultivo ou florestais, identificamos o desafio e desenvolvemos soluções robustas e confiáveis para atender às necessidades.

Na Valtra, a nossa missão é desenvolver tractores e prestar serviços que tornam o seu trabalho diário mais fácil. Cada Valtra que sai da fábrica de tractores em Suolahti no coração da Finlândia é construído para atender às necessidades individuais de cada cliente. Nós fornecemos-lhe as ferramentas e o suporte que você procura para operar o seu negócio, da maneira que você prefere.


Nos países nórdicos, os tractores são usados todo o ano – nos campos no verão e nas condições extremas na floresta no inverno. Valtra é o seu parceiro confiável em todas as condições.

Intransigentes, também em termos de funcionalidades.

Quando escolhe o Valtra, você não compromete nada.

O que dizer sobre uma embraiagem de turbina que garante arranques suaves mesmo em terrenos inclinados. Ou dos avançados motores AGCO Power que oferecem um desempenho inigualável e boa economia de combustível. A lista de recursos dá-lhe uma ideia do que estamos a falar. Impressionante, não é? Naturalmente, fazemos o seu tractor de acordo com as suas necessidades e preferências.

Não é por acaso que a Valtra é imbatível na floresta.

Valtra é o único fabricante de tractores que oferece superiores qualidades e soluções florestais, directamente da fábrica. 

## HERKULIS

# Trabalhamos com o sector Agroflorestal




**A HERKULIS**, afirmou-se rapidamente como um parceiro de referência do sector agroflorestal nacional, fruto da aposta constante na qualidade dos equipamentos por si fabricados, na estratégia de proximidade com o mercado e da seleção criteriosa de parcerias com as suas congéneres de renome mundial.

Enquanto fabricantes e distribuidores de equipamentos de marcas líderes mundiais, preocupamo-nos com a adequação técnica, funcionalidade e qualidade, sem esquecer a observação exaustiva dos custos de produção e de logística pelo impacto do valor final dos nossos produtos no mercado. Sabemos que os investimentos dos empresários agroflorestais são precedidos de cuidadosos estudos. A análise criteriosa de parâmetros do tipo custo/ benefício, rentabilidade das operações, atuação técnica dos equipamentos e o aproveitamento do parque de máquinas existente ganharam protagonismo pela escassez de recursos económicos, fruto do contexto de crise que estamos a viver. HERKULIS: Uma empresa competitiva, com crescimento sustentado.

Numa perspetiva de otimização de recursos e de resposta abrangente ao mercado consumidor, apresentamos gamas bem estruturadas de produtos por forma a respondermos prontamente às exigências e solicitações

dos nossos clientes, tanto em equipamentos como em peças de substituição e assistência técnica.

É reconhecida a satisfação dos profissionais que diariamente utilizam Corta Matos HERKULIS, Guinchos UNIFORMEST e Destroçadores Florestais FAE. Empresas e marcas de prestígio, focadas na qualidade superior dos produtos fabricados, qualidade fundada no saber inovar e no saber fazer, onde o apoio profissional e permanente da nossa rede de agentes e de assistência técnica é a certeza que motiva a fidelização dos clientes mais exigentes e a presença crescente da marca HERKULIS no mercado.

O futuro é hoje! O nosso compromisso é continuar a investir e a criar laços de proximidade com aqueles, que empenhadamente, vivem da floresta e do campo contribuindo para a melhoria do nosso ambiente e para a riqueza do nosso país. 



## VALTRA THE ONLY TRACTOR MANUFACTURER IN THE NORDIC REGION

### FROM THE NORDICS

Years of hard work on fields, at farms and in forests combined with innovative R&D have made

*In the Nordic countries, tractors are used year round - in the fields in summertime and in extreme conditions in the forest in winter-time. Valtra is your trusted partner in all conditions.*

*Valtras robust and agile tractors. We have faced both rain and sunshine, extreme heat and arctic cold at our home base in Finland and beyond around the world. Our experiences don't just make us reliable - they make us entirely adaptable to the changing face of farming and contracting. Whether the tasks*

*involve dairy farming, crop cultivation or forestry, we identify the challenge and develop robust and reliable solutions to meet the need.*

At Valtra our mission is to develop tractors and provide services that make your daily work easier. Every Valtra is built to fulfil the needs of an individual customer at Valtra's own tractor plant in Suolahti in the heart of Finland. We provide you with the tools and support you demand to operate your business, just the way you want them.



## VALTRA IS UNBEATABLE IN THE FOREST

### UNCOMPROMISING ALSO IN TERMS OF FEATURES

When you choose Valtra, you do not have to compromise on anything. What would you say about a turbine clutch that ensures smooth starts even on the hilliest terrain. Or AGCO Power's advanced engines, which offer unparalleled performance and fuel economy. The list of features on the right gives you some idea of what we are talking about. Pretty impressive, right? Naturally, we will tailor make your tractor according to your own individual needs. It is no coincidence that Valtra is unbeatable in the forest.

Why settle for a forest machine that has been designed to meet the needs of the average forest machine operator? If the operator is an expert in what he is doing, his equipment should match his skills. We at Valtra believe that you need a machine that is

*Valtra is the only tractor manufacturer in the world that offers superior forest qualities and features directly from the factory.*

designed specifically to meet your individual needs. We never stockpile our tractors; instead, we only begin building your tractor when we know exactly what features and specifications you require. We want your new Valtra tractor to be individually yours!



Forest cab  
Rotating driver's seat  
Heavy-duty PTO  
Powerful hydraulics  
Steel fuel tank  
AGCO Financing  
High ground clearance  
Forest tyres  
TwinTrac reverse-drive system  
Valtra Service  
Polycarbonate windows  
AGCO Sisu power engines  
Turbine clutch  
Heavy-duty front axle  
Colour options  
Optimal weight distribution

### HALF A MILLION VARIATIONS

You may ask, how on earth we can fulfil even your smallest wishes. The answer is: easily! Thanks to our à la carte customer order system, we can create over 500,000 variations of features and specifications. In addition, Valtra has the best partners in the market to ensure that you get the most competitive tractor for forest work.




# Natalis apresenta o primeiro Natal Sustentável da cidade!



e faça do seu Natal uma quadra mais ecológica e sustentável!

E porque para nós a floresta é essencial, a ANEFA, através do seu projecto de reforestação ProNatura, compromete-se a plantar uma nova espécie autóctone por cada árvore adquirida. O Natal é época de partilha, e a floresta pede um minuto de seu tempo... ela está lá todos os dias, por si e pelos seus!

Juntos, criamos mais e melhor floresta! 

## A ANEFA junta-se assim à grande família da NATALIS, para a celebração de um Natal mais ecológico e sustentável

**JÁ ALGUMA** vez pensou de como o seu quotidiano depende da sustentabilidade da floresta? E o que seria do nosso Natal, sem o tradicional pinheiro? E se após a quadra festiva pudesse devolver a sua árvore para ser replantada? Ou se optasse por uma árvore cortada proveniente de limpeza florestal?

A NATALIS conta este ano com um novo parceiro no maior espaço de Natal de Lisboa.

Desde o momento que se levanta, até ao momento de deitar, o Homem está rodeado por produtos, bens e serviços provenientes da floresta. A cama, a mesa das refeições e do escritório, o papel dos cadernos ou dos rolos de cozinha, alimentos como o mel, cogumelos e pinhões, os parques de lazer e recreio, a água e o ar puro que res-

piramos, são, entre outros, alguns dos benefícios que todos os dias a floresta oferece!

E o que seria do nosso Natal, sem o tradicional pinheiro? Este ano queremos trazer a floresta até si, e para isso basta visitar a NATALIS, que contará com um espaço dedicado à floresta portuguesa. Aqui, poderá encontrar árvores de Natal naturais, espécies ornamentais alusivas à época natalícia e ornamentos reciclados e construídos através do reaproveitamento de materiais florestais.

E se após a quadra festiva pudesse devolver a sua árvore para ser replantada? Ou se optasse por uma árvore cortada proveniente de limpeza florestal, e que os seus resíduos pudessem depois ser valorizados? Visite a NATALIS



### Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



### Programas de formação à medida

Especialistas em floresta

CONTATOS:

[www.academiacomenius.com](http://www.academiacomenius.com)

22 493 37 22

PARCEIRO:



ENTIDADE FORMADORA:



Curso de Escalada de Árvores



Curso de Motosserra



Curso de Escalada de Árvores Com Utilização da Motosserra



Curso de Motorroçadoura





## Tesoura de poda STIHL ASA 85 Maior rendimento para o melhor corte.



A nova tesoura de poda a bateria STIHL ASA 85 é o auxiliar ideal para os profissionais, no que diz respeito a rapidez e economia de esforço. A sua enorme força permite facilmente

cortar ramos até 45 mm de diâmetro. A abertura da lâmina - pode ser ajustada para se adequar ao diâmetro do ramo - e a ergonómica mochila tornam o trabalho mais confortável diante da

utilização prolongada, poupando tempo e energia adicional. Isso faz com que a nova tesoura de poda STIHL ASA 85 seja o parceiro ideal para paisagistas, arboricultores e viticultores.

## ORÇAMENTO DE ESTADO

# O que espera o sector agrícola e florestal em 2015

## Orçamento de Estado 2015: um Ministério da Agricultura e Mar à deriva



**ENTRAMOS PARA** o último Orçamento de Estado desta legislatura com os principais instrumentos de política por aprovar: o Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), o MAR 2020, a Estratégia Nacional da Floresta e o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Um Ministério à deriva.

Entramos para este exercício orçamental com mais um corte, desta vez ainda mais significativo, do orçamento do Ministério da Agricultura e Mar: 11,4% é a redução inscrita para 2015. Entramos para a reta final deste Governo com um Ministério da Agricultura e Mar com menos 1.338 funcionários, menos 16,9% entre Dezembro de 2011 e Junho de 2014. O Ministério que mais cortou proporcionalmente o seu efetivo. Sem que isso corresponda a nenhuma reforma estrutural de funcionamento do MAM, mas a uma profunda degradação dos serviços prestados. Temos hoje um Ministério, por todo o lado, de salas vazias e portas fechadas.

A situação dos serviços florestais é a expressão desta degradação organizacional. Depois da deriva institucional do Megaministério e da espera de dois anos por uma nova lei orgânica no ICNF, depois de dois Secretários de Estado das Florestas a extinção da Secretaria de Estado. Um ICNF em perda de capacidade técnica, não tem aprovado nenhum dos instrumentos-chave da política florestal, o último relatório de preços dos produtos florestais data de 12 de Março de 2011, é incapaz de exercer atividades essenciais como fiscalização e acompanhamento atempado de projetos de investimento e sem recursos para gerir as matas públicas. Com uma permanente redução de orçamento, espante-se, prevê este ano um aumento de 9 milhões de euros de taxas florestais. Que irá, certamente, buscar à economia florestal.

Sobre o apoio ao investimento, nos fundos comunitários para a agricultura o Governo embrulhou tudo. Existem hoje 7000 projetos por aprovar no

regime de transição, muitos deles entrados há mais de um ano, que não se sabe o que lhes vai acontecer. O PDR 2020 não está aprovado, nem se sabe quando vai estar. A Ministra ensaia um número de ficção com a abertura de uma ou duas medidas. Sabendo que isso nada adianta. Não pode haver contratação de projetos simultânea entre Regime de Transição e PDR 2020. O que é preciso garantir é que os projetos entrados sejam aprovados todos no regime de transição.

Três erros capitais deste Governo: ter suspenso a análise de projetos entrados a partir de Fevereiro de 2013 por falta de disponibilidade financeira; ter suspenso em Junho o Regime de transição no pressuposto que o PDR 2020 estaria para breve; ter colocado 3 regimes (PRODER, Regime de Transição e PDR 2020) sobre a mesma entidade de gestão, o que, com a falta de recursos humanos, vai certamente dificultar a execução dos programas. Entramos para este último Orçamento de Estado com menos 15 000 pequenos agricultores a receber ajudas diretas, encalhados em burocracias fiscais, desde que há dois anos o novo regime fiscal entrou em vigor. Um regime que poderia ser simplificado, através da criação de um estatuto para os pequenos agricultores, com a obrigatoriedade de um ato declarativo sem que isso correspondesse a abertura de atividade. Tal permitiria que fossem declaradas as ajudas, sem a malha burocrática da faturação (estamos a falar de 20 a 30 000 pequenos agricultores reformados ou pensionistas).

O novo regime do IVA forfetário vem com dois anos de atraso, é uma forma positiva de dar, este regime sim, cumprimento à decisão do Tribunal de Justiça Europeu. Nas circunstâncias atuais, porque é um regime que

deduz 6% ao rendimento até 10000 euros, é pago cerca de um ano e meio depois da despesa e o que fica é para pagar alguém que faça a contabilidade do agricultor. Ainda assim não deixa de ser positivo.

Quanto à fiscalidade verde, para já ficam as dúvidas sobre a sua neutralidade fiscal, já que as isenções e medidas positivas, particularmente para o setor florestal, dificilmente compensarão o agravamento dos custos de

produção com o aumento dos preços da energia e consumo de água. Este é um balanço que estará por fazer. ➔

#### Miguel Freitas

Deputado e Coordenador do PS da Comissão de Agricultura e Mar

## Mais que o orçamento será a falta de responsável político a marcar o setor florestal no próximo ano



**APRECIAR O** Orçamento do Estado e as suas medidas para a floresta não é um exercício que permita com clareza aferir as intenções e ações do governo no decorrer do próximo ano. Até porque as medidas políticas para a floresta poucas vezes terão ficado por realizar por falta de condições políticas ou até de recursos. O seu não avanço deveu-se muito mais à falta de decisão do que à falta de condições para se tomar essa mesma decisão. Em suma a falta de priorização do setor. Isto é demonstrado pelo facto de se conseguir um consenso alargado em torno dos instrumentos estratégicos para a área florestal e apesar disso, a ação política não fazer reflexo desse consenso. Como a existência de recursos orçamentais permitiam que se avançasse muito mais do que os governos foram querendo avançar. Ainda no orçamento para o corrente ano o Fundo Florestal Permanente tinha orçamentado um

aumento de receita de 26% e uma redução de despesa de 52%. Esta opção determina a existência no final do ano de um saldo positivo de 13,5 milhões de euros. Isto, relembramos, no Fundo Florestal Permanente, que tem como principais objetivos apoiar a estratégia de planeamento e gestão florestal ou ações de prevenção de fogos florestais. O Fundo ficará com dinheiro disponível quando tanto há ainda por fazer nestas matérias. A confirmarem-se a execução orçamental destas rubricas, o que temos na prática é a utilização de verbas que deveriam ser utilizadas na floresta e lá fazem falta, na redução do défice público.

No orçamento para 2015, as florestas são referência clara e explícita, que mereceram destaque pelo governo no relatório do dito orçamento, por duas vezes. Uma delas no capítulo que trata da racionalização da despesa, onde o Governo assume que

“medidas relacionadas com a operação e a manutenção de meios aéreos de combate a incêndios florestais”, darão um contributo de 10 milhões de euros para a racionalização da despesa. A outra referência que surge relativamente à floresta aparece nos objetivos estratégico do governo para 2015, assumido nas Grandes Opções do Plano o reforço no “investimento de prevenção, nomeadamente no desenvolvimento da rede primária de faixas de gestão combustível preconizada pela Estratégia Nacional para as Florestas no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios”.

Estas medidas são acompanhadas, do pronto de vista dos mapas orçamentais, de um aumento da realização de despesa no Fundo Florestal Permanente, colocando o seu saldo a zero. Também o novo quadro comunitário certamente terá condições de acompanhar a implementação deste objetivo estratégico, não sendo para já possível aferir se serão disponibilizados os meios necessários para contrariar a crónica insuficiência para a execução da rede primária de faixas de gestão de combustível.

Contudo, algumas opções orçamentais deixam-nos preocupações. Desde logo o grande objetivo do Governo, assumido com grande orgulho – a redução da onerosidade da estrutura do ministério. As estruturas do ministério, no nosso entender, não são um peso ou um incómodo a abater. São estruturas fundamentais para o acompanhamento, fiscalização e apoio, aos agricultores e aos produtores florestais. Dispensáveis, certamente, para os grandes produtores, o agronegócio, capazes de gerar o seu próprio acompanhamento técnico, laboratorial, entre outros. Mas são estruturas bastante necessárias para

todos os outros que não os maiores. E neste contexto vemos com preocupação, por exemplo, que o ICNF tenha uma redução de 11% nas despesas de funcionamento, quando já tinha bastante dificuldade na resposta às solicitações. Como também nos preocupa a assumida finalização da reestruturação dos laboratórios e estações experimentais sob tutela do ministério, quando conhecemos as dificuldades que têm passado estas estruturas que o Governo diz estar a reestruturar. Ainda mais quando subsistem na floresta portuguesa, em alguns casos sem controlo, um conjunto de problemas fitossanitários de gravidade variável.

Para além de que a leitura dos documentos que compõem o orçamento não nos dá pistas sobre soluções para um conjunto diversificado de problemas do setor florestal. Problemas que têm uma relação íntima com a rentabilidade, a sustentabilidade e o futuro da floresta portuguesa. De entre estes destacamos o preço da madeira na produção, que continua completamente determinada pela situação duopolista do sector, e cuja impotência, melhor falta de vontade, do Governo em intervir, acaba por significar uma rentabilidade muito baixa da floresta, frustrando qualquer tentativa de uma gestão ativa da mesma. Outro dos problemas tem sido a falta de meios para o avanço efetivo no cadastro, quando os partidos que hoje suportam o Governo eram bastante críticos, e bem, com o anterior sobre a sua inação em matéria de cadastro. E ainda outras faltas crónicas de meios, como por exemplo para as equipas de sapadores florestais.

Pensamos, que a par do orçamento, o que marcará o próximo ano em matéria florestal decorre de um acontecimento ocorrida ainda este ano. A demissão do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural ficou sem explicação credível. Saiu depois de se envolver em alterações legislativas de peso, quer na defesa da lei de eucaliptização do país, quer na aprovação da lei de ata-

que aos baldios. Perante este contra-tempo, a Ministra Assunção Cristas resolveu minorizar as Florestas e o Desenvolvimento Rural, minorizando inclusivamente o anterior Secretário de Estado, ao recusar ao sector um responsável político direto e colocando-o sob a sua responsabilidade. O mesmo será dizer, sem qual-

quer responsável. Se atendermos à abordagem inicial entre Orçamento de Estado e a sua relação com a ação política, facilmente concluimos que este acontecimento político se sobreporá à execução orçamental no derradeiro ano desde Governo. 📌

**Grupo Parlamentar do PCP**

## Orçamento do Estado para 2015 - matérias agrícolas e florestais



**O ORÇAMENTO** do Estado para 2015 representa um desafio para o desenvolvimento e a expansão do sector agrícola.

São criadas novas e melhores condições às áreas da agricultura e da floresta, permitindo que estas continuem a ser um motor de crescimento da economia portuguesa, ao mesmo tempo que se asseguram condições à manutenção da atividade agrícola em territórios de baixa densidade, atenuando o êxodo para o litoral.

Na verdade, em Portugal, a atividade agrícola abrange diferentes tipos de explorações: as competitivas: direcionadas para o mercado, e as viáveis: viradas para as produções locais e menos competitivas a nível internacional.

Ao nível das explorações agrícolas direcionadas para o mercado, a proposta de orçamento do Estado 2015 dá

continuidade a uma política assente no apoio ao Investimento, Investigação e Inovação, Industrialização, Internacionalização e Irrigação.

Para tal, é crucial o conjunto de fundos comunitários disponível a Portugal, cuja adesão tem sido muito positiva por mérito dos empresários agrícolas portugueses. No futuro quadro comunitário de apoio – o programa de desenvolvimento rural (PDR) prevê-se, igualmente, um vasto conjunto de medidas de apoio ao investimento rural, com início previsto a 15 de Novembro de 2014, ou seja quase coincidente com a entrada do OE 2015. Neste contexto, foi essencial a negociação obtida de um envelope financeiro adicional de 500 milhões de euros sem necessidade de financiamento nacional, o que naturalmente alivia o orçamento do Estado, permitindo manter os anteriores níveis de

apoio com menor recurso do orçamento do Estado.

Ao nível dos seguros agrícolas o novo sistema, financiado com verbas comunitárias, mais vantajoso para os produtores e que já se enquadra, ao fim de muitos anos, nas solicitações dos agricultores; carece, ainda, em 2015 de ações de divulgação incentivando a sua subscrição, prevenindo assim, as quebras de produção cada vez mais afetadas pelas alterações climáticas.

Por outro lado, em 2015, está prevista a conclusão do projeto Alqueva com recurso aos atuais fundos de coesão no caso da rede secundária, a par de se prosseguir com uma política de investimento no regadio público, o que muito beneficiará a região quer em termos económicos, sociais e ambientais.


Neste contexto, a expectativa é que em 2015 o sector agrícola e florestal possa continuar o crescimento do produto (VAB) e do rendimento iniciado em 2012, mantendo o ritmo de

crescimento das exportações agroindustriais em novos mercados.

Paralelamente, a proposta de lei que estabelece o orçamento do Estado para 2015 contempla medidas orientadas para os pequenos agricultores e para as explorações que sendo viáveis não são viradas para o mercado. É proposto a criação de um regime forfetário de IVA para os pequenos agricultores. Na prática os agricultores com rendimentos até 10 mil euros/ano – que já estavam isentos de IVA – passam a poder pedir uma compensação de 6% sobre o total das suas vendas e prestações de serviços. No âmbito da reforma da PAC estará em vigor um regime simplificado para os pequenos agricultores (opção portuguesa) estabelecido com um valor uniforme de 500 € por exploração, que os isentará de burocracia.

Quanto aos mercados de proximidade, o Governo assumiu que está em preparação um regime dedicado a promover e incentivar este tipo de mercados, que vigorará durante o próximo ano.

No nosso entender é essencial mais estímulo à promoção de mercados de proximidade, não só como meio de promover um comércio local justo, como para a conservação do território e do mundo rural, permitindo assim manter o interior do País em constante atividade, incentivando a capacidade económica das regiões mais longínquas dos grandes centros urbanos.

O orçamento do Estado para 2015 procura criar incentivos ao crescimento da produção agrícola e florestal, sem esquecer o tecido produtivo português, em que a generalidade das parcelas agrícolas não possui escala para ser competitivas. Acreditamos que serão superados os desafios e que se encontre no novo PDR 2020 as oportunidades adequadas para que o sector agrícola e florestal mantenha um rumo positivo, através do crescimento e desenvolvimento sustentável. 

**Nuno Serra**

Deputado do Grupo Parlamentar do PSD



**abastena**  
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA.

**A servir a Fileira Florestal desde 1966 !**

Abastecimento a toda a Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas. ( Pinho e Eucalipto)

**Sr. Proprietário Florestal**  
Deseja:

- Obter MAIOR E MELHOR RENDIMENTO das suas MATAS?
- Inteirar-se das BOAS PRÁTICAS FLORESTAIS?
- Informar-se sobre CERTIFICAÇÃO FLORESTAL?

**Dirija-se aos Serviços de Certificação (GGFA), da ABASTENA**

Rua Padre Estevão Cabral, 79 – 1º - Sala 104 – 3000-317 Coimbra  
Tft: 239 827 953 Tlm: 912 530 033 E-mail: [abastena@gmail.com](mailto:abastena@gmail.com)

**GGFA**  
Grupo de Gestão Florestal  
abastena

**Bolsa de FORNECEDORES**  
abastena

**FSC**  
www.fsc.org  
FSC-C018805

**FSC**  
www.fsc.org  
FSC-C018807

**PME lider'13**

# Terra Team

A **TERRATEAM**, constituída em 2008, é uma empresa de prestação de serviços na área do Planeamento e Gestão dos Recursos Naturais que actua no mercado nacional. Esta iniciativa empresarial surgiu da necessidade de apresentar ao mercado nacional serviços especializados de gestão de propriedades rústicas com aptidão agrícola e/ou florestal, enquadrados nas melhores práticas internacionais de gestão de recursos naturais e do ambiente. Os serviços da TerraTeam têm por foco a optimização da rentabilidade do proprietário/arrendatário, tendo em conta os objectivos de gestão dos activos rústicos, garantindo a sustentabilidade ambiental e dos seus recursos naturais, a médio e longo prazo.

A TerraTeam, ao longo dos últimos 6 anos, tem vindo a desenvolver um conjunto de projectos e serviços de consultoria técnica para proprietários florestais

e agrícolas (onde se incluem proprietários privados e institucionais), que lhe permitiram obter a experiência prática e as competências técnicas necessárias à boa definição estratégica e sua execução. Um dos principais objectivos específicos desta iniciativa empresarial é ir continuamente ao encontro das necessidades dos seus clientes de forma a maximizar as receitas que podem ser geradas pelos seus activos rústicos. Pressupõe potenciar as soluções existentes ou encontrar novas soluções avaliando o potencial destes activos e garantindo a sua permanência à perpetuidade através de uma gestão responsável.

Foi neste contexto que a TerraTeam desenvolveu o Projecto de Implementação de Sistema de Gestão Florestal (SGF) pelo FSC® - C114309 pela constituição do Grupo TerraCertifica (Abril de 2013). Este projecto foi desenvolvido

em resposta à necessidade identificada de implementar um SGF em diversas propriedades sob-gestão da TerraTeam. Este interesse é consequência directa do estímulo comercial na valorização do produto certificado e permite a orientação da actividade florestal dos seus clientes para processos coerentes e equilibrados com as necessidades e valores económicos, sociais e ambientais. A certificação das diversas propriedades conseguiu-se e consegue-se através da obtenção de uma Certificação de Grupo. O processo abrange um conjunto de actividades de desenvolvimento técnico e operacional, tendo sido reunida para o efeito uma equipa de trabalho, com especialistas em diversas áreas. Tendo em conta o perfil técnico da empresa, esta naturalmente responsabilizou-se como entidade gestora do Grupo TerraCertifica. O Grupo TerraCertifica é constituído por 5 aderentes, totalizando uma área com cerca de 4503 ha. O produto a certificar é a cortiça, devido à dominância do sobreiro nas propriedades aderentes, não se colocando de parte a hipótese de no futuro vir a diversificar o espectro de actuação. A TerraTeam acredita que a certificação é um caminho para garantir: uma gestão do espaço florestal responsável, acesso a um maior número de compradores de cortiça e decorrente aumento do poder negocial e mais-valia associada ao produto certificado. Acredita ainda que, se o processo de certificação for bem implementado e seguido, pode constituir uma forte ferramenta que auxilia o produtor/gestor na tomada de decisão. 🌱

**Texto: Conteúdos cedidos pela Gerência**



## Contactos

Terra Team  
 Campo Grande nº35 - 3ª  
 1700-087 Lisboa  
 Tel.: 351 216 045 252  
 Fax: 351 216 045 252  
 Email: [info@terrateam.pt](mailto:info@terrateam.pt)  
 Site: [www.terrateam.pt](http://www.terrateam.pt)

# Celebre este Natal com a ANEFA e leve à sua mesa os sabores da nossa Floresta e Agricultura

Faça a sua encomenda através dos contactos

geral.anefa@gmail.com  
+351 214315270

**anefa**

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
Representante da marca

go star



Rua dos Arneiros, 72 A c/v A 1500—060 Lisboa

Tel: 214 315 270

Fax: 214 315 271

Tlm: 912 545 930

www.anefa.pt

geral.anefa@gmail.com



**trevo**  
floresta . agricultura . ambiente



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

#### Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e cartografia Digital.

#### Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearboreção de áreas incultas e aridas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água.

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28 1.º Dt - 7800.502 Beja  
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

# Que opções temos para a nossa floresta? O pinheiro bravo como opção de desenvolvimento florestal



duas coisas – reduzir o risco associado à espécie e mudar o modelo de silvicultura tradicional em que a mesma é explorada.

A redução do risco associado à espécie dependerá em grande parte do modelo de silvicultura que escolhermos. Poderemos resumir os modelos de silvicultura que conhecemos em três grupos:

## 1 – SISTEMA TRADICIONAL



**Povoamentos de pinheiro bravo plantados/semeados com compasso definitivo:**

- Plantação de 1250 a 1600 árvores por hectare;
- 18 anos de idade – exploração para aglomerados através da realização de desbastes, que se repetem de 5/6 anos de idade até aos 35/40 anos;
- 35/40 anos de idade – exploração para serração (cerca de 400 árvores/ha).

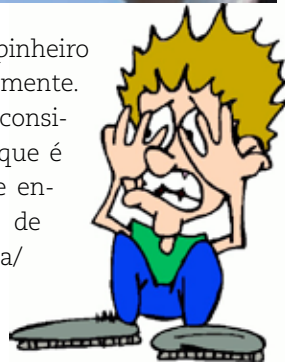
## 2 – SISTEMA DIFERENCIADO



**NO ÚLTIMO ARTIGO** chamamos a atenção para o problema do pinheiro bravo em Portugal – o desequilíbrio entre a indústria consumidora e a produção de matéria prime assume dimensões que colocam em risco toda a fileira da espécie.

Conforme referimos na altura o consumo industrial situa-se entre as 5 milhões de toneladas e as 8 milhões de toneladas (consoante as fontes) enquanto a produção, aplicando a área de povoamentos do último inventário associada ao crescimento médio anual máximo estimado pelo IFN5 (3,4 t/ha/ano ou 4,5 m<sup>3</sup>/ha/ano) nos conduz a uma produção média anual de 2,43 milhões de toneladas de madeira. O que dará um défice de 2,57 milhões de toneladas de madeira, no mínimo. Para superar esse défice deveríamos atualmente estar a semear/plantar cerca de  $2\ 570\ 000 / 2,6 = 988\ 462$

hectares de pinheiro bravo anualmente. Isto, sem se considerar a área que é cortada e que entretanto terá de ser replantada/ressemeada. É assustador!!!!



Perante este cenário pergunta-se o que fazer? A solução não poderá continuar a ser adiada sob pena de termos de fechar muitas unidades industriais dentro de pouco tempo. A solução é simples – aumentar a área da espécie e produzir mais por hectare. Parece simples... Como convencer então os investidores de que a plantação/sementeira poderá ser um bom negócio? Na nossa opinião teremos de alterar



### Povoamentos de pinheiro bravo plantados/semeados com compasso definitivo:

- Plantação de 1250 a 1600 árvores por hectare;
- 18 anos de idade – exploração para aglomerados através da realização de desbastes, que se repetem a cada 5 anos de idade até aos 28 anos. Nas árvores que se retiram com maiores dimensões há um aproveitamento selectivo dos toros de madeira maiores para serração;
- 28 anos de idade - em todas as árvores a retirar efectua-se o aproveitamento selectivo dos toros;
- 35/40 anos de idade – exploração para serração (cerca de 400 árvores/ha).

### 3 – SISTEMA DE ALTA DENSIDADE



#### Sementeira/aproveitamento da regeneração natural de povoamentos de pinheiro bravo de alta densidade (8 000/10 000 árvores/ha):

- 8/10 anos de idade – exploração para pellets;
- 12/14 anos de idade – exploração para postes;
- >18 anos de idade – exploração para aglomerados através da realização de desbastes, que se repetem a cada 5 anos de idade até aos 35/40 anos;

- 35/40 anos de idade – exploração para serração (cerca de 400 árvores/ha).

Não queremos dizer que não existam mais modelos ou até modelos mistos mas preferimos focarmo-nos nestes três modelos.

O sistema tradicional já vimos que não funciona. Atualmente as pessoas fogem a investimentos a longo prazo com um risco associado demasiado elevado. Em resumo, estaremos a falar da situação atual.

O sistema diferenciado garante um rendimento igualmente tardio mas é defendido por quem acha que a melhor madeira deverá ser aproveitada para “fins mais nobres”. A questão que se coloca é se esses “fins mais nobres”, isto é, as indústrias a eles associadas, estarão em situação de pagar o custo que isso implica. Na realidade, a triagem de madeira ao longo da cadeia de produção (corte, recheia e transporte), mesmo que bem pensada e implantada, obriga a um aumento dos custos operacionais já que as dimensões de trabalho são diferentes.

O sistema de alta densidade acaba por trazer algumas vantagens:

- 1- o início dos rendimentos para o produtor começam mais cedo, aos 10 anos, situação comparável a outras espécies normalmente consideradas mais rentáveis;
- 2- o intervalo entre rendimentos é mais curto, mesmo em relação a essas espécies;
- 3- trabalha-se com diferentes clientes o que acaba por trazer ao produtor maior flexibilidade em relação aos mercados, já que quando o preço for baixo num dos mercados poderá

recorrer aos outros, pelo menos em teoria.

Os pontos 1 e 2 acabam por ser igualmente importantes no que respeita à redução do risco, já que o produtor ao ter rendimentos mais cedo, estará a reduzir o risco associado ao investimento. Pelo menos ao nível das outras espécies florestais.

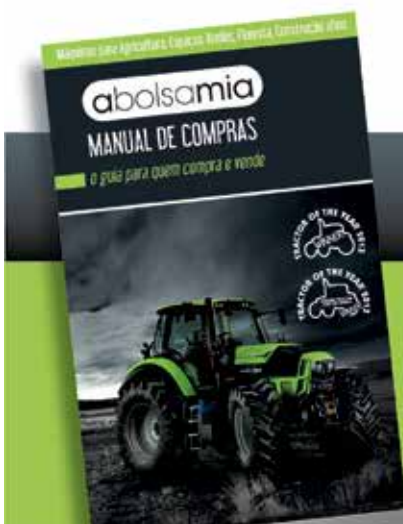
A redução do risco, do ponto de vista técnico, terá de ser trabalhada em função de cada sistema de silvicultura e da área abrangida.

Conforme se referiu podem-se criar sistemas mistos, mas tal dependerá da disponibilidade da indústria para pagar os custos de triagem.

De qualquer forma gostaríamos de deixar aqui a informação de que existem soluções, muito rentáveis para a situação do pinheiro bravo, sem se estar a pensar que “estamos apenas a plantar para as futuras gerações”. E estamos apenas a pensar nos rendimentos provenientes do material lenhoso, pois existem outros bens cuja exploração poderá complementar a rentabilidade desses povoamentos.

Ao contrário de outras opiniões, na nossa humilde opinião, existem espécies florestais que podem ser muito rentáveis, se bem exploradas, sem recorrer aos subsídios. Os subsídios poderão e deverão funcionar como um fundo inicial de tesouraria a que o produtor poderá e deverá recorrer para ajudar nos primeiros anos, enquanto os rendimentos não existirem. ↩

**Pedro Serra Ramos**  
ANEFA



abolsamia

www.abolsamia.pt

ANUÁRIO 2014

Máquinas para os sectores da agricultura e floresta

inclui portes  
12,00 €

Compre já o seu Anuário 2014

- Pagamento por TE para NIB: 0007 0000 0182 8400 2402 3 (cópia para abolsamia@abolsamia.pt)
- Ou cheque à ordem de Nufison, Lda R. Nelson P. Neves, Lj 1 e 2 2670-338 Loures

# Silvapor - Agricultura e Silvicultura Lda



**LONGE VAI** o tempo, em que as empresas que trabalhavam na floresta, se diferenciavam pela classe de actividades que exerciam. Tínhamos empresas de mecanização (conhecidas por empreiteiros), empresas de plantações, alguns viveiros, madeireiros e pouco mais. Empresas especializadas na beneficiação florestal, como temos hoje, quase não existiam e as que executavam estas tarefas, complementavam-nas com outras dentro da mesma empresa. Aliás a existência desta segmentação era tão acentuada, que a própria Associação de Classe, a ANEFA, era apenas formada por empreiteiros.

O panorama mudou e várias questões hoje se colocam: Seria a segmentação, que hoje conduziria a uma maior solidez da actividade? O caminho da diversificação teria sido o mais correcto? Seria a abundância de trabalho que patrocinava a segmentação tão definida?

Acreditamos que esta última seria a causa principal, assim como a pouca exigência do mercado.

Mas, se por um lado, esses tempos eram de progresso e crescimento, também devemos considerar que do ponto de vista organizacional e de gestão empresarial, a situação era bastante débil.

Alguns empresários do sector lembrar-se-ão certamente dos trabalhos realizados sem condições de segurança, da ausência de garantias sociais para os colaboradores, das transacções sem passar pelo crivo da fiscalidade, dos recibos de favor aos clientes subsídio-dependentes, das adjudicações tendenciosas sem vínculo documental e de interesses múltiplos...

“Esses é que eram bons tempos”, dizem alguns, pois cada um fazia as suas regras e quem mais conseguisse dar de si aos clientes, é que conseguia ter mais obras e progredir na actividade.



Antagonicamente aos dias de hoje, as “baldas” deram lugar ao “excesso de zelo”, e chegados a estes tempos nebulosos e de abundância excessiva de imposições, em que o Estado condiciona cada vez mais as empresas, o caminho a seguir já não será tanto o da segmentação de actividades, mas a diversificação destas.

A própria Associação de classe, a ANEFA, também se adaptou aos novos tempos e à diversificação, passando a receber como Associados, outras estruturas empresariais ligadas ao ambiente, agricultura, espaços verdes, etc.,

Nesse sentido, a SILVAPOR - Agricultura e Silvicultura Lda., reconheceu

há algum tempo a importância das alternativas e complementaridades, tendo feito um esforço de adaptação aos novos tempos, precisamente pela diversificação e enquadramento da sua estrutura organizacional, aos momentos actuais e a novos desafios. Tal como muitas outras, também o

início da SILVAPOR, em 1989, foi segmentado, ou seja através da prestação única de serviços, para uma das empresas de celulose, existente à data, fortemente ligada à florestação, com eucaliptos. Esta ligação não durou mais de três anos, pois já nessa altura, era ambicionado, na empresa, um crescimento e diversificação, que vieram a fazer com que a SILVAPOR, pouco tempo depois, se envolvesse mais na prestação de novos serviços, que nos trabalhos tradicionais, do seu início de actividade, ou seja exclusivamente a plantação.

Durante alguns anos, foi constante a variação de actividades, sendo que ainda e todas elas, dentro do sector florestal, como foram as tarefas realizáveis ao abrigo dos programas de ajuda e financiamento, aos Proprietários Florestais, por via dos programas Europeus e Nacionais. A regulamentação, ou “desregulamentação” dos diversos QCA’s, ditou também necessidades de adaptação a novas realidades. No caso da SILVAPOR, foi uma das tentativas de diversificação de novos mercados, que deu origem à implementação, com sucesso, de um curto percurso de internacionalização, entre os anos de 2006 e 2009.

E porquê um percurso tão curto se tinha sucesso? É fácil de explicar e de compreender, se tivermos em conta que essa curta passagem internacional, foi em território espanhol, coincidindo, em 2009, com o início do aumento desenfreado do desemprego, o fim de um ciclo de ajudas publicas à floresta e a chegada da instabilidade económica, que ainda hoje se mantem naquele país, bem como um certo proteccionismo cultural, que ainda por lá vigora.

Após essa curta incursão em Espanha, a SILVAPOR, teve que voltar a reorganizar-se e diversificar, em território nacional, de onde se tinha alheado, de certa forma, nessa altura. Empreender, sempre esteve presente na estrutura organizacional da empresa, pelo que a reorganização é algo intrínseco, não só na Gestão de topo, como nos Responsáveis pelos Departamentos.

Como tal e desde os últimos seis anos, que a SILVAPOR tem vindo a aproveitar novas oportunidades, outras vezes procurando alternativas e outras ainda... aceitando desafios.

E foi no seguimento desta intuição empreendedora, que em pouco tempo, a empresa se envolveu em obras não florestais, mas que permitem utilizar a mesma estrutura organizacional. Realçando as que abriam novos horizontes, destacam-se: Manutenção de espaços circundantes, a vias de comunicação ferroviária; Gestão de faixas de vegetação, sobre vias de comunicação eléctricas; Manutenção de espaços circundantes, a vias de comunicação rodoviária, quer de Autoestrada, quer de Estradas Nacionais e ou Municipais; Manutenção de espaços verdes ou ajardinados, bosquetes e Parques de Campismo, bem como espaços turísticos, de utilização pública, etc; Trabalhos de desobstrução a manutenção de Galerias Ripícolas, entre outros.

Um grande desafio, que a SILVAPOR aceitou há dois anos, completamente diferente e impensável até então, foi a instalação de Infra-estruturas de retenção de areias, na orla costeira, destacando a primeira obra realizada, a do “Sistema Dunar Cresmina/Guincho”, na praia do Guincho em Cascais. Esta é obra, que enche de orgulho a estrutura organizativa da SILVAPOR, e é a prova de que é possível as empresas adaptarem-se a novas realidades e que se o fizerem de uma forma séria e empenhada, terão a sua recompensa. Evidente que não basta só aproveitar as oportunidades é também necessário adquirir novos conhecimentos, Formar os Colaboradores, estar apto a mudanças e ter humildade de partilha com outros intervenientes, nunca descorando a receptividade às indicações e exigências dos clientes, bem como dos diversos sinais do mercado. Dizia-se há alguns anos atrás, que...” o segredo é a alma do negócio”. Hoje, já assim não é. Hoje a “alma do negócio” é a partilha, a capacidade de constituir parcerias, a complementaridade, a abrangência, a visão sobre os novos desafios, as alternativas de

negócio, a organização interna, a antecipação, etc.

No entanto e apesar das dificuldades de percurso e alternativas de negócio, a Silvapor, na passagem do seu 25º aniversário, continuará com uma parte do seu rumo, no sector dos serviços à floresta.

Muitas vezes, acreditar no progresso do sector florestal é uma luta inglória, face aos entraves de percurso que vão surgindo, muitos deles até institucionais e patrocinados por quem nos leva uma boa soma de rendimentos, por via dos impostos.

Inicia-se um novo ciclo, dentro em breve, com a entrada em vigor de um novo pacote de ajudas ao Mundo Rural. Só por si, este facto constitui uma boa dose de ânimo e confiança, no progresso das empresas dedicadas ao sector florestal. No entanto, pela frente teremos de lutar contra várias adversidades, algumas delas idênticas às habituais, outras novas e desconhecidas, para as quais temos que estar atentos. Hoje não é só a conjuntura entre portas que nos influencia ou condiciona, mas também toda a movimentação da nova organização mundial, em constante ebulição.

Como os tempos são outros, para ambicionarmos a sustentabilidade empresarial, teremos que ter postura de iniciativa e pró actividade.

Na passagem do 25º ano de actividade da Silvapor, que coincide com o mesmo número de anos de actividade da Anefa, há a perfeita noção que estes são tempos de partida para novos desafios e não tempos de chegada, ao que quer que seja. 🌱

**Texto: Conteúdos cedidos pela Gerência**

#### Contactos

Silvapor - Agricultura  
e Silvicultura Lda.  
Qta. da Devesa, Srª da Graça  
6060-191 Idanha-à-Nova  
Tel.: 277 208 208  
Fax: 277 202 780  
E-mail: silvapor@silvapor.pt  
Site: www.silvapor.pt

# AgroGlobal

**DE 10 A 12** de Setembro, em Valada do Ribatejo, cerca de 200 expositores marcaram presença em mais uma edição da Agroglobal, conhecida como a Feira das Grandes Culturas. Considerando as mais avançadas metodologias de cultivo, o certame contou com a apresentação de novo equipamento e maquinaria agrícola, bem como tecnologia de ponta e as mais recentes novidades à disposição do Mundo Rural.

Numa aposta de divulgação das suas associadas prestadoras de serviços agrícolas, a ANEFA participou pela primeira vez na Agroglobal, com um balanço francamente positivo.

A ANEFA considera que a modernização do Mundo Rural passa pelo recurso a empresas prestadoras de serviços, com capacidade técnica para responder aos diferentes desafios, à semelhança do que já hoje acontece

na maior parte dos países comunitários, permitindo dessa forma uma maior racionalidade na utilização dos recursos e garantindo uma maior produtividade. 🌱



O HOMEM PASSA, MAS A FLORESTA FICA.

Na floresta, respeite a biodiversidade.  
Contribua para a preservação dos habitats.  
Promova a boa conservação dos caminhos.  
Cumpra as boas práticas florestais.  
Denuncie crimes ambientais e atos de vandalismo.

[www.unimadeiras.pt](http://www.unimadeiras.pt)



**Unimadeiras**®

A Floresta é a nossa Vida  
Desde 1974



**Unifloresta**®  
A Qualidade faz-se em Grupo  
Desde 2008



**Unigrupo**®  
Floresta em Ação  
Desde 2012



## Jornadas Técnicas


# Ciclo de Conferências 25 anos ANEFA

A ANEFA - Associação Nacional das Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, comemora em 2014, 25 anos ao serviço da Floresta e da Agricultura nacional. Não poderíamos deixar de assina-

lar esta data, e consideramos que a melhor forma de o fazer é promovendo os sectores que representamos.

Com esse intuito, a ANEFA está a organizar um ciclo de conferências,

seguindo a actualidade dos temas e pertinência das questões para o crescente desenvolvimento Agro-Florestal.

Conheça o balanço das Jornadas na próxima edição da Revista ANEFA! 

<p><b>Qual o Futuro da nossa Floresta?</b></p> <p><b>9 Outubro</b> Proença-a-Nova</p>	<p><b>Espaços Verdes e Jardinagem - Novas abordagens e tecnologias</b></p> <p><b>23 Outubro</b> Loures</p>
---	--

## JORNADAS TÉCNICAS CICLO DE CONFERÊNCIAS 25 ANOS ANEFA

<p><b>Prevenção, obrigações e condicionantes das actividades florestais</b></p> <p><b>6 Novembro</b> Torres Vedras</p>	<p><b>PDR 2014 - 2020 Desafios e Oportunidades</b></p> <p><b>20 Novembro</b> Lisboa</p>
--	---

### Organização



inscrições em  
[www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)

### Parceiros



DIPLOMA	SUMÁRIO
<p><b>Informação n.º 2014/C 200/01</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Orientações relativas a auxílios estatais à proteção ambiental e à energia 2014-2020 Obs.: tem menções a assuntos silvícolas e florestais, a biomassa, a indústrias florestais [Serração e aplainamento da madeira, Fabricação de folheados e painéis à base de madeira, Fabricação de pasta, Fabricação de papel e de cartão (exceto canelado), Fabricação de artigos de papel para uso doméstico e sanitário, Fabricação de embalagens de madeira, Fabricação de artigos de cortiça, Fabricação de papel e de cartão canelados e de embalagens de papel e cartão, Fabricação de artigos de papel para papelaria, Fabricação de papel de parede], a aquicultura, e a biodiversidade.</p>
<p><b>Regulamento (UE) n.º 702/2014, de 25 de junho de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Declara certas categorias de auxílios no setor agrícola e florestal e nas zonas rurais compatíveis com o mercado interno, em aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.</p>
<p><b>Informação n.º 2014/C 204/01</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Orientações da União Europeia relativas aos auxílios estatais nos setores agrícola e florestal e nas zonas rurais para 2014-2020.</p>
<p><b>Informação n.º 2014/C 220/01</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Diretiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Diretiva 95/16/CE. Obs.: tem referência a Normas Europeias abrangendo: – máquinas florestais; – motosserras para trabalhos florestais comuns; – motosserras para a poda de árvores; – máquinas para trabalhar madeira; – máquinas para a fabricação de papel e cartão; – máquinas de transformação do papel.</p>
<p><b>Despacho n.º 9361/2014. D.R. n.º 137, Série II de 2014-07-18</b> <b>Ministério da Agricultura e do Mar - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária</b></p>	<p>Medidas a aplicar no fabrico de colmeias e ninhos de madeira de coníferas. Obs.: tem referência ao Nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner &amp; Bühner) Nickle et al..</p>
<p><b>Regulamento (UE) n.º 842/2014, de 4 de julho de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Estabelece, para 2014, a «Lista Prodcum» de produtos industriais conforme o disposto no Regulamento (CEE) n.º 3924/91 do Conselho. Obs.: salientam-se menções a: ferramentas e máquinas para silvicultura; tratores florestais; serração e aplainamento da madeira; calçado de madeira; ferramentas para trabalhar madeira; artigos de madeira; cortiça e artigos de cortiça; fabricação de pasta; fabricação de papel e de cartão (e seus artigos); essências de pinheiro ou provenientes da fabricação da pasta de papel ao sulfato; óleo de pinho e outros semelhantes; mel; cogumelos; frutos de casca rija.</p>
<p><b>Regulamento Delegado (UE) n.º 807/2014, de 11 de março de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Complementa o Regulamento (UE) n.º 1305/2013 (JOUE L 347, de 20-12-2013), do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), e que estabelece disposições transitórias. Obs.: tem bastantes menções a assuntos florestais; inclui também referência a questões silvícolas e à Rede Natura 2000.</p>
<p><b>Regulamento de Execução (UE) n.º 808/2014, de 17 de julho de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Estabelece normas de execução do Regulamento (UE) n.º 1305/2013 (JOUE L 347, de 20-12-2013), do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) Obs.: tem bastantes referências a assuntos florestais e à Rede Natura 2000; inclui também menções a questões silvícolas.</p>
<p><b>Regulamento (UE) n.º 868/2014, de 8 de agosto de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Altera os anexos do Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à instituição de uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS). Obs.: das Considerações prévias, transcreve-se: “De acordo com as informações fornecidas à Comissão, a divisão administrativa do território de Portugal foi objeto de substancial reorganização. O Regulamento (CE) n.º 1059/2003 deve, por conseguinte, ser alterado em conformidade.”.</p>
<p><b>Regulamento de Execução (UE) n.º 921/2014, de 25 de agosto de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 540/2011 no que se refere às condições de aprovação da substância ativa tebuconazol. Obs.: só podem ser autorizadas as utilizações de tebuconazol como fungicida e regulador de crescimento das plantas.</p>

**CONTINUA >**


DIPLOMA	SUMÁRIO
<p><b>Lei n.º 72/2014. D.R. n.º 168, Série I de 2014-09-02</b> <b>Assembleia da República</b></p>	<p>Procede à segunda alteração (e republica) à Lei n.º 68/93, de 4 de setembro, que estabelece a Lei dos Baldios, à alteração ao Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, e à nona alteração ao Regulamento das Custas Processuais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 34/2008, de 26 de fevereiro.</p> <p>Obs.: a Lei n.º 68/93 teve uma primeira alteração pela Lei n.º 89/97, de 30 de julho; a presente alteração ao artigo 12.º tem menções ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.); vários artigos têm referência à Bolsa de Terras. É republicada, em anexo à presente lei, da qual faz parte integrante, a Lei n.º 68/93, de 4 de setembro, com a presente redação. A alteração ao Estatuto dos Benefícios Fiscais abrange Baldios. A alteração ao Regulamento das Custas Processuais também abrange Baldios; o seu artigo 7.º menciona o Fundo Florestal Permanente (FFP). A presente lei entra em vigor 30 dias após a sua publicação.</p>
<p><b>Decreto-Lei n.º 133/2014. D.R. n.º 171, Série I de 2014-09-05</b> <b>Ministério da Economia</b></p>	<p>Revê o peso máximo de determinados veículos, procedendo à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 99/2005, de 21 de junho, que aprova o Regulamento Que Fixa os Pesos e as Dimensões Máximos Autorizados para os Veículos em Circulação.</p>
<p><b>DECRETO-LEI N.º 141/2014 - DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 181/2014, SÉRIE I DE 2014-09-19</b> <b>Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia</b></p>	<p>Procede à sexta alteração (e republica) ao Decreto-Lei n.º 193/95, de 28 de julho, que estabelece os princípios e normas a que deve obedecer a produção cartográfica no território nacional.</p>
<p><b>DESPACHO N.º 11700/2014 - DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 181/2014, SÉRIE II DE 2014-09-19</b> <b>Ministérios das Finanças e da Agricultura e do Mar - Gabinetes da Secretária de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural</b></p>	<p>Aprova a minuta a utilizar nos contratos de arrendamento de prédios do domínio privado do Estado e dos institutos públicos através da Bolsa de Terras.</p>
<p><b>Resolução da Assembleia da República n.º 81/2014 - Diário da República n.º 189/2014, Série I de 2014-10-01</b> <b>Assembleia da República</b></p>	<p>Recomenda ao Governo um conjunto de orientações em torno da atualização da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF).</p>
<p><b>Decisão de Execução 2014/690/UE, de 30 de setembro de 2014</b> <b>Comissão Europeia</b></p>	<p>Revoga a Decisão 2006/464/CE (JO L 183 de 5.7.2006, p. 29) relativa a medidas de emergência provisórias contra a introdução e propagação na Comunidade do Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu - vespa das galhas do castanheiro.</p>
<p><b>Despacho n.º 12256-A/2014 - Diário da República n.º 191/2014, 1º Suplemento, Série II de 2014-10-03</b> <b>Ministério da Agricultura e do Mar - Gabinete da Ministra</b></p>	<p>Competências exclusivas da Ministra da Agricultura e do Mar e delegação de competências da Ministra da Agricultura e do Mar no Secretário de Estado da Agricultura, no Secretário de Estado do Mar e no Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar.</p>
<p><b>Portaria n.º 204/2014 - Diário da República n.º 194/2014, Série I de 2014-10-08</b> <b>Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Agricultura e do Mar</b></p>	<p>Aprova o Regulamento do Módulo RJAAR relativo ao regime jurídico a que estão sujeitas, no território continental, as ações de arborização e rearborização com recurso a espécies florestais do Sistema Integrado de Informação Para a Conservação da Natureza e Florestas (SIICNF).</p>
<p><b>PORTARIA N.º 206/2014 - DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 194/2014, SÉRIE I DE 2014-10-08</b> <b>Ministérios das Finanças e da Agricultura e do Mar</b></p>	<p>Segunda alteração à Portaria n.º 117-A/2008, de 8 de fevereiro, que regulamenta as formalidades e os procedimentos aplicáveis ao reconhecimento e controlo das isenções e das taxas reduzidas do Imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) - Gasóleo Colorido e Marcado.</p>
<p><b>Decreto-Lei n.º 156/2014 - Diário da República n.º 203/2014, Série I de 2014-10-21</b> <b>Ministério da Agricultura e do Mar</b></p>	<p>Procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 82/77, de 5 de março, no sentido de adequar o seu âmbito de aplicação aos setores tutelados pelo Ministério da Agricultura e do Mar, permitindo a concessão de subsídios a ações e projetos desenvolvidos no âmbito dos setores marítimo e florestal.</p>
<p><b>Decreto-Lei n.º 159/2014 - Diário da República n.º 207/2014, Série I de 2014-10-27</b> <b>Presidência do Conselho de Ministros</b></p>	<p>Estabelece as regras gerais de aplicação dos Programas Operacionais e dos Programas de Desenvolvimento Rural financiados pelos Fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI), para o período de programação 2014-2020.</p>

**A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.**

Rua de Timor Leste, nº4 Apt.51  
5360-909 Vila Flor  
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459  
a.travessa.ramalho@sapo.pt

**Abastena, Lda.**

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1º - s. 104  
3000-317 Coimbra  
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545  
abastena@gmail.com

 **Acreditações**

√ FSC Gestão Florestal  
√ FSC Cadeia de Custódia

**Agrirelva**


R. Aquilino Ribeiro Lote 64 - r/c, Apartado 28  
2861-909 MOITA  
Telef.: 212899700 · Fax: 212899709  
geral@agrirelva.com  
www.agrirelva.com

**Alberlim - Limpeza e Manut Unip. Lda.**

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova - 3850-501 Branca  
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034  
contacto@alberlim.com  
www.alberlim.com

**Alcides Madeiras**

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda  
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA  
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315  
alcidesmadeiras@hotmail.com

 **Acreditações**


√ PME Líder  
√ FSC Gestão Florestal  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Gestão Florestal  
√ PEFC Cadeia de Responsabilidade

**Alertexto Viveiros Florestais Unip. Lda.**

Estrada Variante da Moita - 3780-476 ANADIA  
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721  
alertexto@hotmail.com

**Ambiflora, Lda.**

Lugar Novo, R. Linha Férrea nº 10  
4700-711 Palmeira Braga  
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364  
ambiflora@ambiflora.pt  
www.ambiflora.pt

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho  
√ Alvará de construção

**Anadiplanta**

Rua Poeta Cavador - 3780-237 Anadia  
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774  
agostinho@anadiplanta.com  
www.anadiplanta.com

**António Panalo Pedrico**

Rua Teófilo Braga, nº52 r/c  
6320-400 Sabugal  
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071  
sondagenspedrico@gmail.com

**Arboser, S.A.**

Pólo Industrial da Portucel  
Apartado 55 - Mitrena  
2901-861 Setúbal  
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493  
maria.joao.bandeira@portucelsoporcel.com

 **Acreditações**


√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

**Armindo Pereira Pais Lda.**

Avenida das Laranjeiras, 323 - 3780-202 Anadia  
Estaleiro: Sobrosa - Espinho  
3450-063 Mortágua  
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790  
armindopais@live.com.pt

**Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.**


Rua Dr. Assis e Santos, nº 89 - 3450-123 Mortágua  
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737  
isabel@plantagest.com

 **Acreditações**

√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Cadeia de Responsabilidade

**Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.**


Apartado 123, Rua Principal n.º65 - Telhado,  
3360-062 Figueira de Lorvão  
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671  
geral@avalverde.pt  
www.avalverde.pt

 **Acreditações**

√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ Alvará de construção

**Bioflorestal S.A.**

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada 1 e 2  
3850-091 Albergaria-a-Velha  
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407  
geral@bioflorestal.pt

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ FSC Gestão Florestal  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Gestão Florestal  
√ PEFC Cadeia de Responsabilidade

**Bionordeste**

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague  
5370-265 Mirandela  
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507  
geral@mirapapel.com  
www.mirapapel.pt

**Carlos Alberto Paiva Viveiros Florestais e Plantações**

Rua Pau da Mata nº 1 - Monte de Lobos  
3450-306 Mortágua  
Telef.: 231920530

**Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33  
3260-424 Figueiró dos Vinhos  
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380  
as4102079@sapo.pt

**Castanea Sativa Lda.**

Caveiros Bxº-Cambra Vouzela  
3670-041 CAMBRA  
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017  
castanea\_sativa@hotmail.com  
www.castaneasativa.com

**Célia Marques, Unipessoal Lda.**

R. Caldeiros 43 Marinha das Ondas  
3080-485 Figueira Foz  
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157  
madeirasmarques.uni@sapo.pt

**Claro e Miranda Comércio de Madeiras, Lda.**

R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão  
2925-145 Azeitão  
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206  
claroemiranda@sapo.pt

**Cláudio & Moreira, Lda.**

Rua Campo Futebol, nº 11 Palhagueiras  
2560-044 A dos Cunhados  
Telm.: 917289223 · Fax: 261981810  
www.claudiomoreira.pai.pt

**Colpinus - Madeiras e Derivados**


Rua Nossa Srª de Fátima, 200  
2420 - 193 Colmeias  
Tel: 244723389 · Fax: 244723501  
martos@martos.pt  
www.martos.pt

**Consagri, Consultoria Agrícola Lda.**

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2  
2100-195 Coruche  
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039  
consagri@consagri.pt  
www.consagri.pt

**Costa & Irmãos**

Largo da Madalena, 865 Agodim  
2420-422 Colmeias  
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389  
geral@costaeirmaos.com  
www.costaeirmaos.com

 **Acreditações**

√ PME Líder

**Costa Ibérica Florestal, Lda.**


EN 16 Vila Garcia - 3530-077 Fornos  
Maceira Dão - Mangualde  
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451  
floresta@costa-iberica.com

**Covelo e Pinto, Lda.**

R. Almirante Reis, 294 - 2830-461 Palhais - BRR  
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899  
geral@covelopinto.pt  
www.covelopinto.pt

**Ecored - Silvic. e Exploração Florestal, SA**


Avenida Visconde de Barreiros, 77, 4º Andar  
4470-151 Maia  
Telef.: 221450151 · Fax: 221450152  
geral@ecored.pt  
www.ecored.pt

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Cadeia de Responsabilidade

**Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.**


R. São Domingues n.º 336-2B  
2200-397 Abrantes  
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213  
geral@empev.pt  
www.empev.pt

 **Acreditações**

√ Alvará de Construção  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental

**Floponor, Lda.**


Rio de Mel - 6420-552 Trancoso  
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323  
geral@floponor.pt  
www.floponor.pt

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ PME Excelência  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Cadeia de Responsabilidade  
√ Alvará de construção

**Floresta Bem Cuidada Projeto Florestal, Lda.**

Av. Da Igreja, 14 R/C dto - 6300-399 Guarda  
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630  
florestabemcuidada@sapo.pt  
www.florestabemcuidada.pt

 **Acreditações**


√ PME Excelência  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ Alvará de construção

**Floresta da Serra**

Folgares S/N -Portela Fojo - 3320-332 Portela do Fojo  
Telef.: 235566188 · Fax: 235566188  
ffloresta@sapo.pt

**Floresta Jovem, Lda.**

Rua Principal nº20 Carvalhal Ap.67  
3450-301 Mortágua  
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148  
floresta\_jovem@sapo.pt  
www.florestajovem.webs.com

 **Acreditações**

√ Alvará de construção  
√ ISO 9001 Gestão da Qualidade

**Floresta Renovada, Lda.**

R. Maria Vela, 10  
6300-581 Guarda  
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561  
floresta.renovada@netvisao.pt

**Florestas Sustentáveis, Lda.**


Praça da República nº10 - 7050-132 Montemor-o-Novo  
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121  
info@florestassustentaveis.pt  
www.florestassustentaveis.pt

**Florestlis Lda.**

Estrada Nacional 109, Apartado 12  
2426-908 Monte Redondo  
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078  
geral@florestlis.pt

**Florgénese Lda.**


Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A  
2870-339 Montijo  
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797  
florgenese@gmail.com  
www.florgenese.com

 **Acreditações**

√ Organização Oficialmente Reconhecida para  
a homologação de produtos fitofarmacêuticos

**Forestcorte Exp. Florestal, Lda.**

Zona Industrial das Lameiradas,  
Rua dos Pousadinhos nº 297  
4540-423, Mansoires  
Telef.: 256920010 · Fax: 256920019  
forestcorte@gmail.com  
www.forestcorte.com

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ PME Excelência  
√ Alvará de construção

**Forestfin - Florestas e Afins, Lda.**

Avenida da República nº2491 - sala 34  
4430-208 Vila Nova de Gaia  
Telm.: 927601580 · Fax: 224906062  
florestaseafins@gmail.com  
www.florestaseafins.com

**Gestiverde, Lda.**

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq. · 2200-281 Abrantes  
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850  
geral@gestiverde.pt  
www.gestiverde.pt

**GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.**


R. D. João Ribeiro Gaio, nº9B, 1º Esq.  
4480-811 Vila do Conde  
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022  
giff.geral@giff.pt  
www.giff.pt

**Horto do Campo Grande**

Campo Grande, 171  
1700 - 090 Lisboa  
Telef.: 217826660  
Fax: 217934088  
info@hortodocampogrande.com

**Ideal Jardins - Const. e Manut. Unip. Lda.**

Parque Empresarial Primóvel - Edifício A.3,2º-C,  
Albarraque - 2635-595 Rio de Mouro  
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377  
geral@idealjardins.pt  
www.idealjardins.pt

 **Acreditações**

√ PME Líder  
√ Alvará de construção



**IberFlorestal S.A.**

R. da Telheira, nº 604 - Lugar de Passos  
4630 - 106 Cercal - Valença  
Telf: 961106007  
mjrodrigues@iberflorestal.pt  
📍 Acriditações:  
✓ FSC Cadeia de Custódia

**Igal, Lda.**

Parque Ind. Tecnológico de Évora,  
R. da Agricultura lote nº11  
7005 - 340 Évora  
Telef: 266734189 - Fax: 266734189  
igal\_@sapo.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder

**I. Gonçalves M. Duarte, Lda.**

Sítio da Pereira, Caixa Postal nº18  
8500 - 148 Mexilhogra Grande  
Telef: 282471329  
igoncalvesm.duarte@gmail.com

**Indumadeiras, Lda.**

Rua Dr José Assis e Santos  
3450-123 Mortágua  
Telef: 231920131 - Fax: 231920131  
indumadeiras@hotmail.com

**Jardim Formoso, Lda.**

Av. 25 de Abril, nº 56 - Galameres  
2710-246 Sintra  
Telef: 219241205 - Fax: 219246632  
geral.jardimformoso@mail.telepac.pt

**José Dias e Fos, Lda.**

Rua do Pomar, 20 Canais  
2420-084 Caranguejeira  
Telef: 244733588 - Fax: 244733588  
josedias.filhos@sapo.pt

**Lazer e Floresta - Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A.**

Rua Braamcamp 90, 4º Piso  
1250-052 Lisboa  
Telef: 217817314 - Fax: 217817319  
lf@lazerfloresta.pt  
www.lazerfloresta.pt

**M Cruz & Soares, Lda.**

Lugar de Lages: 4575-300 PAREDES PNF  
Telef: 255616153 - Fax: 255616168  
mrcruz\_soares@hotmail.com  
www.mcruzsoares.pai.pt

**Madeicampo, Exploração Florestal Lda.**

R Central Campo 2215, Campo  
4440-037 CAMPO VLG  
Telef: 224112639 - Fax: 224159217  
madeicampo@sapo.pt

**Madeira do Saide**

Saide - Moita  
3780 - 478 Anadia  
Telef: 231082918  
Fax: 231082919  
madeiradosaide@sapo.pt

**Madeiras Vale do Rio, Lda.**

Travessa Poço da Moira, nº 59  
3720-428 Palmaz  
Telf: 256998010  
reinaldo\_brandao@sapo.pt

**Micoflora, S.A.**

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.  
Santana-Pav.1- 7580-509 Alcácer do Sal  
Telef: 265613274 - Fax: 265613275  
micoflora@micoflora.com  
www.micoflora.com

**O Trevo, Lda.**

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº  
7800-502 Beja  
Telef: 284325962 - Fax: 284318365  
geral@otrevo.pt  
www.otrevo.pt  
📍 Acriditações  
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

**Pinas & Irias Lda.**

Rua Nova, nº 41  
7050-611 Ciborro  
Telef: 266840000 - Fax: 266840002  
pinas.iriass@mail.telepac.pt  
www.pinasirias.com

**Planta Livre - Prod. e Comer. de Plantas**

Estrada dos Pexiligais  
2725-659 Mem Martins  
Telef: 219258137 - Fax: 219151457  
plantalivre@sapo.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder

**PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.**

R. Principal nº10 Bonitos  
3105-007 Almagreira PBL  
Telef: 236961413 - Fax: 236961134  
geral@pombalverde.pt  
www.pombalverde.pt  
📍 Acriditações  
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

**Preplanta - Viv. Horticolas, Lda.**

Estrada Nacional 118, Km 57  
2125 - 317 Muge  
Telf: 263596851 - Fax: 263596862  
mario.ferreira@preplanta.pt  
www.preplanta.pt

**Profjardim - Espaços Verdes, Lda.**

Rua das Mestras, nº 61 - Touregas  
3870-032 Bunheiro  
Telef: 234855266 - Fax: 234855267  
profjardim.profjardim@gmail.com  
www.profjardim.com  
📍 Acriditações  
✓ Alvará de construção

**Relva Viva - Gestão Florestal e Jardins Lda.**

Parque Industrial Quinta Lavi  
Escritório n.º9, Bloco B  
2710-161 Sintra  
Telem: 925040040  
geral@relvaviva.pt  
www.relvaviva.pt

**Resimadeiras**

Maiação, Apartado 7  
3300 - 112 Arganil  
Telef: 235713561 - Fax: 235713563  
resimadeiras@sapo.pt

**Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.**

Tomada - Moreira  
4950-600 Monção  
Telef: 251666262 - Fax: 251666262  
s.c.domingues@sapo.pt

**Silvapor, Lda.**

Qtº da Devesa, Srª da Graça  
6060-191 Idanha-a-Nova  
Telef: 277208208 - Fax: 277202780  
silvapor@silvapor.pt  
www.silvapor.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder  
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
✓ Alvará de construção  
✓ Empresa acreditada para a aplicação de fitofármacos

**Silviaçores Silvicultura, Lda.**

Carreira - Fajã de Cima, S/N  
9500-511 S. Miguel  
Telef: 296638268 - Fax: 296638268  
silviaçores@sapo.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder

**Silviconsultores S.A.**

Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, nº2 9º Esq,  
1500 - 246 Lisboa  
Telef: 211923793 - Fax: 211454850  
info@silviconsultores.pt  
www.silviconsultores.pt  
📍 Acriditações  
✓ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

**Silvicoργο, Transportes e Serviços Lda.**

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10  
5000-415 Vila Real  
Telef: 259322478 - Fax: 259322484  
info@silvicoργο.com  
www.silvicoργο.com  
📍 Acriditações  
✓ Alvará de Construção;  
✓ Empresa acreditada para a aplicação de fitofármacos

**Silviguarda - Silvicultura e Transportes Lda.**

Urb. do Cabeço Lote 5 Estrada de Alfazazes  
6300-651 Guarda  
Tel:271223223 - Fax: 271223223  
geral@silviguarda.pt  
www.silviguarda.pt

**Silviland - Serv. e Obras Florestais**

Av. Maria Lamas, nº 68, 3ºdto - 2775-123 Parede  
Telem: 919797587  
info@silviland.pt

**Silvimamodeiro Exp. Florestal Lda.**

Rua de Aveiro, 25 - Mamodeiro  
3810-732 Nossa Srª de Fátima  
Telef: 234948006 - Fax: 234944147  
silvimamodeiro@sapo.pt

**Soc. Agric. e Pecuária Melo e Cancela Lda.**

R. das Flores, nº17, Perelro - 3780-412 Avelãs de Cima  
Telef: 231504946 - Fax: 231515383  
jose.cancela@iol.pt  
📍 Acriditações  
✓ Autocertificação de plantas (ICNF)

**Socriter, Lda.**

Zona Industrial de Ulme - 2140-385 Chamusca  
Telef: 249771696 - Fax: 249771698  
geral@socriter.pt

**Soprofe, Lda.**

Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo  
2205-040 Abrantes  
Telef: 241331413 - Fax: 241331414  
Soprofe@mail.telepac.pt

**T. M. F., Lda.**

R. 5 de Outubro, 28 - 2100-127 Coruche  
Telef: 243610100 - Fax: 243610109  
ecoagro@ecoagro.pt

**Tavares & Quintas, Lda.**

Avenida da Saudade, nº 1 - 4415-575 Crestuma  
Telef: 227650101 - Fax: 227650101

**TerraGes Gestão Agr. Florestal e Ambiente, Lda.**

Rua Lourenço Caiola, 2  
7370-109 CAMPO MAIOR  
Telef: 212744067 - Fax: 212760924  
info@terrages.pt  
www.terrages.pt

**Terra Team**

Av. Miguel Bombarda, 36 - 2º G  
1950 - 165 Lisboa  
Telef: 216 045 252  
joseaires@terrateam.pt  
www.terrateam.pt

**Tomás Floresta, Lda.**

Troviscal - 3280-115 Castanheira de Pera  
Tel: 919434267  
Fax:236432458  
tomasfloresta@gmail.com

**Torexcel - Toros p Export. e Celulose, Lda.**

Vilarinho do Alva - Rua do Cascalho nº114  
3300 - 330 Pombeiro da Beira  
Telef: 235208680 - Fax: 235208681  
torexcel@gmail.com

**Unimadeiras S.A.**

Apartado 3 - 3854-909 Alberg. a Velha  
Telef: 234521864 - Fax: 234523665  
geral@unimadeiras.pt  
www.unimadeiras.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder  
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
✓ FSC Gestão Florestal  
✓ FSC Cadeia de Custódia  
✓ PEFC Gestão Florestal  
✓ PEFC Cadeia de Responsabilidade

**ValdeLima**

Parque Empresarial de Paço, It 24  
4970-249 Arcos de Valdevez  
Telef: 258480280 - Fax: 258480289  
geral@valdelima.pt  
www.valdelima.pt  
📍 Acriditações  
✓ Alvará de construção

**Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações S.A.**

Rua Moimho de Vento S/N - Apartado 21  
2250-909 Constância  
Telef: 249739654 - Fax: 249739655  
geral@vedap.pt  
www.vedap.pt  
📍 Acriditações  
✓ PME Líder  
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
✓ ISO 14001 Gestão ambiental  
✓ Alvará de construção

**Veiga & Silva Lda.**

Rua Nova Nº64 Vale de Avim  
3780-481 Moita - Anadia  
veigaesilva@outlook.pt  
arvoplanta@iol.pt

**Verde Sereno Lda.**

Rua da Capela nº2 Telheiro-Barreira  
2410-033 Leiria  
Telef: 244009038 - Fax: 244831134  
geral@verdesereno.com  
www.verdesereno.com

**Viveiros de Santo Isidro, Lda.**

Herdade Pontal - Apartado 5- 2985-275 Pegôes  
Telef: 265898039 - Fax: 265898047  
viveirosstoisidro@gmail.com  
📍 Acriditações  
✓ Autocertificação de plantas (ICNF)

**Viveiros do Furadouro Lda.**

Quinta do Furadouro - 2510-582 Olho Marinho  
Telef: 262965020 - Fax: 262965021  
viv.furadouro@mail.telepac.pt  
📍 Acriditações  
✓ Autocertificação de plantas (ICNF)

NOVOS ASSOCIADOS



**Quer associar-se à ANEFA?**  
Toda a informação em [www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)  
- Associados - Doc. Novo Associado



## Reflorestação de áreas ardidas e recuperação de zonas degradadas.



A floresta pede um minuto do seu tempo.

Ela está lá todos os dias por si e pelos seus.

O Projecto ProNatura ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade a empresas com empenho nas áreas de responsabilidade ambiental e social. A parceria com empresas Nacionais e Multinacionais que desde o primeiro minuto acreditaram que era possível voltar a ter florestas, matas e espaços verdes, tem crescido todos os anos e apresentado sempre resultados surpreendentes.

# A Sullair é um dos principais fabricantes mundiais de compressores de parafuso, com uma vasta gama de soluções portáteis e industriais a diesel e eléctricos.

Pioneira na utilização da tecnologia de parafuso e com mais de 50 anos de experiência, a Sullair chega agora a Portugal representada pela Barloworld STET e apoiada pela sua reconhecida estrutura comercial e de pós venda.

**Seja qual for a aplicação**, na Construção, no Hospital, no Data Center, na Indústria, na Agricultura, sempre que haja uma necessidade crítica de ar comprimido, a **Sullair tem a solução** com as unidades de compressão mais robustas e fiáveis do mercado.



# COMÉRCIO MÁQUINAS

## PORTAL DAS MÁQUINAS

O portal [www.comerciomquinas.com](http://www.comerciomquinas.com) é um meio de comunicação em maquinaria agrícola, florestal, de construção, de espaços verdes e de logística. Alcança essencialmente os países de língua portuguesa e espanhola: Península Ibérica, América Latina, África.

**3.500**

produtos novos,  
usados e para aluguer

**1.100**

empresas registadas  
no portal

**45.000**

subscritores  
de newsletter

**7.500**

seguidores nas redes  
facebook e twitter

